

PANELES APROBADOS PROVISIONALMENTE

Área temática: Profesionalización como pilar de la administración pública del siglo XXI

1. Capacidades estatales para una administración pública innovadora: inteligencia institucional, colectiva y artificial para una mejora en los servicios a la ciudadanía

Transitamos una era de cambios en la que asistimos al desarrollo de nuevas formas de comunicación, logística, transporte y energía. Una infraestructura inteligente e integrada a la red, lo que algunos autores han dado en llamar tercera (o incluso cuarta) revolución industrial. En ese marco, gestionar en la incertidumbre genera tensión en las personas y las organizaciones, que deben enfrentar problemas multidimensionales y complejos, con participación de múltiples actores, y que tienen una alta incidencia de prioridades políticas en su resolución. A su vez, la transición tecnológica requiere que los actores, y sobre todo el Estado, la comprenda para actuar sobre ella impregnándola con valores públicos como la igualdad, la tolerancia, el fortalecimiento de la democracia, el respeto por los Derechos Humanos y el trabajo de calidad. Por ello, el Estado debe fortalecer sus capacidades y potenciar la gestión del conocimiento, y las inteligencias institucional, colectiva y artificial, con el fin de diseñar una estrategia de mejora de las capacidades de sus agentes, en el entorno altamente complejo e hiperespecializado de la (era exponencial).

Coordinador: Mauro Solano. Director Institucional. Instituto Nacional de la Administración Pública. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: INAP futuro: capacidades para la era exponencial

Primera panelista: Ana Gabriela Castellani. Secretaria de Gestión y Empleo Público. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros. Argentina

Ponencia: Fortalecimiento de las capacidades estatales: valorización de los recursos humanos de organismos de Ciencia y Tecnología

Segundo panelista: Julián Lopardo. Director Nacional de Planeamiento Estratégico de la Capacitación. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Integración de las organizaciones el sector público para el fortalecimiento de los servicios a la ciudadanía

Tercera panelista: Laura Casal. Directora Nacional de Análisis y Planificación del Empleo Público. Subsecretaria de Empleo Público. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Programa Primera Actividad Temporal Inclusiva de Capacitación Laboral (PRÁCTICA) como política interdisciplinaria de inclusión social de jóvenes desempleados en la administración pública nacional

2. Profesionalización para la transformación digital como pilar de la administración pública del siglo XXI

La transformación de las administraciones públicas en estos momentos necesita el cambio de cultura de la organización hacia una administración más innovadora, abierta, flexible, colaborativa y más digital. La Junta de Andalucía está constantemente trabajando en la mejora de los servicios públicos para satisfacer las necesidades de la ciudadanía y adaptarse con agilidad a las circunstancias cambiantes de nuestro entorno. En este sentido, se ponen en marcha nuevos servicios públicos y se transforman los servicios que se prestan para acercarlos más a las necesidades de la ciudadanía y de las empresas.



A la vez, estamos trabajando en innovar en nuestro funcionamiento implantando nuevas formas de trabajar, utilizando nuevas tecnologías, cambiando la forma en la que nos relacionamos con la sociedad, mejorando nuestros procedimientos, etc. De hecho, lo que se está poniendo de manifiesto en los últimos años es que la necesidad de que las administraciones públicas innoven y capaciten digitalmente a su personal. En concreto, la Junta de Andalucía, está trabajando en convertirse en una organización cuyas señas de identidad sean su carácter innovador y digital.

Coordinadora: María del Mar Caraza Cristín. Directora. Instituto Andaluz de Administración Pública (IAAP). España

Ponencia: La profesionalización de la administración pública desde la capacitación de las personas empleadas públicas: el camino seguido por el Instituto Andaluz de Administración Pública como modelo

Primera panelista: María Pérez Naranjo. Directora General. Agencia Digital Andaluza (ADA). España

Ponencia: El proyecto Andalucía Vuela para la transformación digital de la Junta de Andalucía

Segunda panelista: Diana Carolina Wisner Glusko. Profesora. Centro de Estudios Universitarios Cardenal Spínola. Fundación San Pablo Andalucía (CEU). España

Ponencia: Sistematización del desarrollo formativo vinculado a la competencia digital desde la perspectiva europea

3. Transição de governos: experiência multi países

Alternância no poder é um princípio da democracia. Porém tem consequências nas burocracias governamentais, pois ensejam a substituição de posições de liderança, redirecionamentos de políticas e programas e, novos padrões de interação com a sociedade. Daí a importância de serem processos profissionalizados, transparentes e estruturados para gerar redirecionamentos e ao mesmo tempo accountability, evitando interrupções de políticas e serviços essenciais à sociedade. Trata-se de começar bem um novo governo e os primeiros 90 dias são bons preditores de sucesso. É preciso assumir o comando com lideranças bem direcionadas. Para isto, algumas questões são críticas: desenvolver líderes, formar equipes e integrar o trabalho de equipes que saem com as que entram; interagir com a sociedade; preparar a máquina por meio de diagnósticos, direcionamentos, tudo isto para aumentar a capacidade de implementação; articular com o ambiente político e institucional. Tudo isso pode e deve ser feito de forma profissional, para assegurar uma transição proveitosa para quem sai e presta contas do seu legado, e para quem chega e assume um governo capaz de implementar aquilo que foi validado nas urnas.

Coordinador: Caio Márcio Marini Ferreira. Professor. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: Diálogos sobre o processo de transição de governos no Brasil

Primer panelista: Francisco Silva Durán. Jefe. Dirección Nacional del Servicio Civil (DNSC). Chile

Ponencia: El proceso de transición de gobierno en Chile

Segundo panelista: Francisco Gaetani. Diretor. Conselho de Administração. Republica.org. Brasil

Ponencia: Making the most of transitions

Tercer panelista: Fabricio Marques Santos. Presidente. Conselho de Secretarios Estaduais de Administração (CONSAD). Brasil

Ponencia: O processo de transição apoiado pelo Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração dos estados brasileiros



4. Estratégias para a geração de engajamento no trabalho no setor público: teoria, estudos e casos de sucesso

O que é engajamento no trabalho? Quais os aspectos que explicam os diferentes níveis de engajamento entre os servidores públicos? Que tipo de intervenção deveria ser priorizada? Este painel tem como objetivo discutir essas questões a partir de quatro trabalhos. O primeiro discute como a administração pública vem perdendo a relevância acadêmica e defende que o engajamento, à luz da experiência portuguesa, pode ser ferramenta essencial para reverter essa questão. O segundo estudo, realizado pelo Gnovalab - laboratório de inovação da ENAP, Brasil, apresenta resultado de estudo realizado com servidores públicos no nível federal brasileiro e os diversos ciclos de (des)engajamento presentes na cultura do setor público. O terceiro, realizado pela equipe do Kayma, Israel em parceria com a Lemman, detalha a relevância de ambientes seguros para erros honestos como determinante para a geração do engajamento, variável testada com mais de 7 mil servidores públicos. Finalmente, apresentamos o LA-BORA! gov, laboratório de gestão inovadora de pessoas, criado pelo Ministério da Economia do Brasil, tem o propósito de apoiar órgãos a gerar valor público a partir da melhoria do bem-estar e engajamento.

Coordinadora: Marizaura Reis de Souza Camões. Coordenadora-Geral de Inovação. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Brasil

Ponencia: Como o contexto afeta o engajamento individual no trabalho: os ciclos de engajamento no trabalho a partir dos relatos de servidores públicos federais

Primer panelista: João Abreu de Faria Bilhim. Pesquisador. Centro de Administração e Políticas Públicas. Universidade de Lisboa. Portugal

Ponencia: Engajamento no trabalho, compromisso organizacional e qualidade do serviço público em Portugal

Segunda panelista: Thaís Gargantini Cardarelli. Diretora. Kayma. Israel

Ponencia: Fornecer espaço seguro para erros honestos no setor público é o preditor mais importante para o engajamento no trabalho após propósito

Tercera panelista: Luana Silveira de Faria. Coordenadora-Geral de Integração e Inovação. Ministério da Economia. Brasil

Ponencia: Experiências aplicadas do LA-BORA! gov: um laboratório de gestão inovadora de pessoas com foco no engajamento dos servidores públicos brasileiro

5. Estratégias de adaptação das organizações públicas às novas formas de gestão emergentes na pandemia e pós-pandemia

A intensificação das mudanças contextuais exige a constante atualização, para não dizer reinvenção, das organizações públicas para lidarem com a exponencialidade dos desafios e endereçar as demandas da sociedade de forma efetiva e tempestiva. Muitas dessas atualizações perpassam evoluções gerenciais e, com cada vez mais frequência, mudanças tecnológicas. A pandemia do Covid-19 contribuiu para evidenciar ainda mais a importância desses avanços, assim como impulsionar agendas que não saíam do papel. Uma sociedade cada vez mais atuante clama por retornos das organizações públicas que precisam inovar no seu modelo de gestão, incorporando o uso da tecnologia e a profissionalização com foco na otimização de recurso e melhoria de serviços prestados. As mudanças, em geral, ocorrem pelo desejo ou pela dor. E são inúmeros os avanços demonstrados pelas organizações públicas no Covid e pós Covid que conciliaram vontade e necessidade para galgar feitos considerados difíceis ou até mesmo inimagináveis em tempos passados.



Coordinador: Alejandro Miguel Estévez. Director. Centro de Estudio del Estado y las Organizaciones. Universidad de Buenos Aires (UBA). Argentina

Ponencia: La teleconferencia y su institucionalización como tecnología de gestión; aprendizajes de su utilización durante y posteriormente a la pandemia: el caso de la administración pública Argentina

Primer panelista: Valdemar Barros Filho. Professor. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: A experiência de adaptação tecnológica da assembleia legislativa do Estado do Ceará, Brasil, para realização de seu planejamento estratégico em formato 100% online

Segundo panelista: Edgard Távora de Sousa. Diretor de Gestão e Governança. Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE). Brasil

Ponencia: Jornada da governança: alicerce de relevância e sustentabilidade no Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, Brasil

Tercera panelista: Denise D'Assunção Leite. Gerente. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: Impulsionando resultados em um município de Minas Gerais, Brasil: construindo uma cidade acolhedora, sustentável e próspera

6. Profesionalización de funcionarios públicos como mecanismo estratégico del nuevo modelo de atención institucional y asistencia técnica: caso del Instituto Nacional de Administración Pública de Guatemala

El nuevo modelo de gestión del Instituto Nacional de Administración Pública (INAP) de Guatemala, tiene como base pilares estratégicos sobre articulación y coordinación interinstitucional, además del uso de la gestión por resultados, como mecanismo para la generación de valor público. A partir de dicho enfoque, se ha desarrollado un modelo de asistencia técnica e institucional, caracterizado por la utilización de bloques estratégicos de áreas sectoriales e institucionales, los cuales, facilitan un rol orientativo para realizar acciones de investigación científica y asistencia técnica. Con el propósito, según el mandato orgánico del INAP, de estudiar y proponer mejoras en torno de los componentes estructurales y funcionales, para la administración pública en Guatemala, la profesionalización burocrática encaja como área sustantiva de la gestión de recursos humanos, el clima organizacional y la estructura organizativa de la función pública, entre otros aspectos sustantivos. Como parte de las propuestas de mejora, remite a considerar el rol de la optimización, eficacia y eficiencia, generación y fortalecimiento de competencias para la función pública y la gestión del conocimiento.

Coordinador: Álvaro Gerardo Díaz Coronado. Gerente. Instituto Nacional de Administración Pública (INAP). Guatemala

Ponencia: Nuevo modelo de atención institucional: Instituto Nacional de Administración Pública INAP de Guatemala

Primer panelista: Nery Roberto Díaz Gómez. Subgerente. Instituto Nacional de Administración Pública (INAP). Guatemala

Ponencia: Reflexiones sobre los retos del siglo XXI de la profesionalización burocrática de la administración pública en Guatemala

Segundo panelista: Ludwing Antonio Llamas Álvarez. Coordinador. Departamento de Investigación. Dirección de Investigación y Asistencia Técnica. Instituto Nacional de Administración Pública (INAP). Guatemala

Ponencia: Política de investigación del Instituto Nacional de Administración Pública para el fortalecimiento de la gestión pública en Guatemala



Tercera panelista: María Consuelo Ramírez Scaglia. Presidenta de la Junta Directiva. Instituto Nacional de Administración Pública (INAP). Guatemala

Ponencia: Reflexiones sobre los procesos de mejora y fortalecimiento institucional: caso de la Secretaría General de la Presidencia de Guatemala

7. Innovando en la gestión de personas en el marco del proceso de modernización del Estado de Chile: reinvertirse o morir

El Estado de Chile ha vivido un intenso proceso de modernización y desarrollo en las últimas décadas. El Chile de hoy no es el mismo de mediados de los 60. Se dedicará a conocer como a través de distintos subsistemas de recursos humanos, articulados, coordinados y planificados, es posible generar el necesario proceso de modernización de los servicios públicos en función de lo que demandan las y los ciudadanos. El sueño y anhelo de acercar el Estado y los servicios que éste proporciona, tales como vivienda, seguridad social o subsidios estatales al empleo a la ciudadanía son más real que una utopía y de ello la pandemia se encargó de recordárnoslo. El objetivo central de estas acciones dice relación con la necesaria cercanía que el Estado debe tener con sus ciudadanos y ciudadanas intentando concentrar en un solo lugar la mayor cantidad de trámites que los habitantes de un país deben realizar, y para ello seleccionar talentos en base a competencias definidas y perfiles de cargos claros, gestionar el conocimiento e implementar herramientas de innovación y tecnología resultan imperativas.

Coordinador: José Luis Cid González. Director. Assertive Consulting Group Ltda. Chile

Ponencia: Innovando en la gestión de personas en el marco del proceso de modernización del Estado de Chile

Primera panelista: Valentina Alejandra Neira Quintana. Consultora. Assertive Consulting Group Ltda. Chile

Ponencia: Desarrollando competencias en los talentos organizacionales en el proceso modernizador: sí se puede

Segundo panelista: René Luis Navarro Ourcilleón. Jefe. Departamento de Gestión y Desarrollo de Personas. Servicio Agrícola y Ganadero. Ministerio de Agricultura. Chile

Ponencia: Gestión del conocimiento en la función pública chilena. Caso del Servicio Agrícola y Ganadero: lecciones y aprendizajes

8. Inovação nos processos seletivos de alta liderança com foco em competências no estado de Minas Gerais, Brasil

A velocidade diária de transformações obriga as organizações a se renovarem sempre, apresentando inovações disruptivas ou incrementais. Somente essa cultura inovadora produz organizações públicas mais atualizadas e estratégicas, que atendem à sociedade que demanda de forma cada vez mais complexa. No que se refere à formação e profissionalização do corpo de lideranças, tal desafio também é percebido, ensejando mudanças em recrutamento e seleção. Os processos seletivos para cargos de liderança no setor público têm conquistado espaço nas agendas governamentais, representando uma oportunidade de profissionalizar os quadros de gestão no setor público e de alinhar o perfil do ocupante do cargo com os desafios da posição. Embora a discussão não seja recente, nos últimos anos um conjunto de inovações pôde ser catalogado em Minas Gerais, alçando tais processos seletivos a patamares incomparáveis nesse setor.



Assim, o que se propõe é a apresentação, discussão de trajetórias, avanços e aprendizados em processos de atração e seleção de líderes para o setor público, a fim de que sirvam de benchmarking a todos aqueles que pretendam adotar tais práticas, ainda que de maneira incipiente/pontual.

Coordinadora: Kênnya Kreppel Dias Duarte. Subsecretária de Gestão de Pessoas. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Inovação nos processos seletivos de alta liderança com foco em competências no Estado de Minas Gerais, Brasil

Primera panelista: Maria Aparecida Muniz Jorge. Superintendente Central de Políticas de Recursos Humanos. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Programa Transforma Minas: inovação em atração e seleção de lideranças. Caminhos percorridos, legados e o desafio da perenização

Segundo panelista: Giuliano Marques Bonazzi. Assessor. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Inovação aberta no desenvolvimento e compartilhamento de sistemas internos da administração pública: a abertura de código do Sistema Transforma Minas

9. Desenvolvimento de lideranças no setor público: experiências exitosas em nível local e nacional

O painel pretende abordar o desenvolvimento de líderes públicos, com base nas competências essenciais de liderança, a partir de experiências exitosas em nível local e nacional, este último na perspectiva do Poder Executivo e do Poder Legislativo. A 1ª apresentação será sobre o Programa Liderando para o Desenvolvimento, premiado internacionalmente, uma iniciativa inédita da ENAP de formação de alto nível de lideranças locais em setores estratégicos. Em seguida, serão apresentadas iniciativas do governo brasileiro para líderes federais, com destaque para o Programa de Mentoria para Altos Executivos do Setor Público, oportunidade oferecida para preparar de forma intensa os próximos passos profissionais do líder público. Também será apresentado o Programa LideraGov, cujo objetivo é constituir uma rede de servidores qualificados, aptos a atuar com inovação e compromisso com o valor público em futuros cargos. Por fim, para ilustrar uma abordagem de um outro Poder, será apresentado o projeto Mentoria de Liderança para Servidoras do Senado Federal brasileiro, uma iniciativa efetuada em 2020 com o objetivo de qualificar cada vez mais mulheres para que assumam funções de liderança.

Coordinadora: Mariana Siqueira de Carvalho Oliveira. Assessora-Coordenadora. Coordenação-Geral de Capacitação de Altos Executivos do Setor Público. Diretoria de Educação Executiva. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Brasil

Ponencia: Desenvolvimento de ações em nível nacional: o programa de mentoria e outras iniciativas para altos executivos do setor público

Primera panelista: Isadora Lacava. Assessora-Coordenadora. Coordenação-Geral de Capacitação de Altos Executivos do Setor Público. Diretoria de Educação Executiva. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Brasil

Ponencia: A experiência do programa Liderando para o desenvolvimento: em busca das melhores práticas para a formação de líderes locais

Segundo panelista: Eduardo Almas. Coordenador-Geral de Desenvolvimento de Pessoas. Departamento de Carreiras e Desenvolvimento de Pessoas. Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal. Ministério da Economia. Brasil



Ponencia: LideraGOV: programa de desenvolvimento de novos líderes para a administração pública brasileira

Tercera panelista: Cláudia Nogueira. Analista. Coordenação de Treinamento. Instituto Legislativo Brasileiro. Senado Federal (SENADO). Brasil

Ponencia: Mentoria de formação de lideranças femininas no Senado Federal brasileiro: o desenvolvimento de mulheres para a alta liderança pública

10. Aprendizajes del mentorato: apoyo a otros profesionales como modo de autodesarrollo

De que maneira profissionais públicos muito experientes podem compartilhar o que sabem? Esta pergunta se propõem pessoas com carreira consolidada, que querem seguir atuando por meio de ajuda a outros em ascensão. Na outra ponta, existem pessoas também experientes, com intenção de ocuparem postos de direção pública, e querem um apoio confiável e seguro para avaliar suas competências e habilidades. Os programas de mentoria unem essas duas decisões sobre suas próprias carreiras: como posso colocar minha experiência a serviço da melhoria da direção pública? como posso ter ajuda para refletir sobre minhas fortalezas e necessidades de aprendizagem? Este reúne pessoas experientes que têm dedicado parte de seu tempo à atuação como mentores. E revela uma grande descoberta: nós mentores aprendemos, ao apoiar outros profissionais. Descoberta relevante para todos e todas que acreditam na importância de seguir se desenvolvendo e aprendendo permanentemente. Intentaremos de sistematizar lo que aprendemos como mentores, actuando en distintos países, ayudando a futuros directivos a evaluarse y progredir.

Coordinadora: Regina Pacheco. Professora. Departamento de Gestão Pública. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getulio Vargas (FGV). Brasil

Ponencia: Mentoring como autodesenvolvimento: a experiência da mentora

Primera panelista: Noemí Pulido. Investigadora. Travesía a la Innovación Pública. Área Política y Gestión Pública. Centro de Estudios de Estado y Sociedad (CEDES). Argentina

Ponencia: Mentoring para multiplicar liderazgos transformadores: la creación del legado experto

Segunda panelista: Renata Maria Paes de Vilhena. Professora. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: Benefícios do mentoring para mentores

Tercer panelista: Francisco Silva Durán. Jefe. División Jurídica y Asuntos Institucionales. Dirección Nacional del Servicio Civil (DNSC). Chile

Ponencia: Mentoring para nuevos liderazgos

11. Políticas para lideranças no Brasil

A profissionalização da gestão pública passa, impreterivelmente, pela qualidade das pessoas que ocupam os cargos mais estratégicos do governo, isto é, sua alta liderança. Diversos países possuem políticas para atrair, selecionar, avaliar e desenvolver competências específicas para sua alta liderança, entendendo que tais políticas melhoram a entrega de políticas públicas e, portanto, a qualidade de vida da população. No Brasil, iniciativas assim começaram a ser realizadas em 2019. Através do apoio de organizações da sociedade civil, sete estados realizaram processos de seleção com base em competências, que já preencheram mais de 600 cargos de 1 a 3 escalão. Também foram implementadas práticas de gestão de desempenho e desenvolvimento de competências gerenciais adaptadas a este perfil de alta liderança.



O painel discutirá a importância da alta liderança para a melhoria da capacidade estatal, mostrará os aprendizados de Minas Gerais, que possui o programa de gestão de pessoas para alta liderança mais consolidado do Brasil, e debaterá alternativas para a institucionalização legal a partir da experiência de países como Chile, Portugal, Reino Unido e Canadá.

Coordinadora: Luiza de Lott Araújo. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Programa Transforma Minas: avanços e desafios na mudança de cultura para a associação entre desenvolvimento e desempenho da alta liderança

Primer panelista: Diogo Godinho Ramos Costa. Presidente. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Brasil

Ponencia: Liderança pública como fonte de capacidade do Estado

Segunda panelista: Cristina Kiomi Mori. Pesquisadora. Pacto Organizações Regenerativas. Brasil

Ponencia: Gestão de pessoas no setor público: o caso de seleção de lideranças estaduais

Tercer panelista: Mário Fensterseifer Woortmann. Diretor. Instituto Publix. Brasil

Ponencia: Avanços, convergências e diferenças na regulamentação de políticas de gestão de lideranças no setor público do Brasil, Chile, Portugal, Reino Unido e Canadá

12. Retos y competencias para los directivos públicos en un contexto de cambio

Los cambios que se han venido presentando han alcanzado un estado tal, que los conocimientos que los directivos adquirieron en el siglo XX no están siendo lo suficientemente robustos y completos para atender los retos y respuestas a los problemas sociales a los cuales deben responder. La pandemia ha contribuido en ello. Se busca brindar algunas pistas por donde se puede caminar para responder a los desafíos actuales y futuros. Se establece la necesidad de trabajar nuevas formas de pensamiento, de fomentar la innovación como premisa de actuación, nuevos modos de interacción que favorezcan la colaboración, entre otros aspectos. Se parte de un análisis de las circunstancias que se viven para plantear la necesidad de un proceso de profesionalización distinto, que invierte en la innovación y cambio de paradigmas. Se hace referencia a los cambios tecnológicos y se prioriza la innovación. Se presenta un estudio que detectó una brecha importante en los perfiles que ocupan los puestos y las necesidades que se requieren, así como la falta de flexibilidad y las limitantes presupuestarias que condicionan el incidir favorablemente en estos aspectos

Coordinadora: Nadia Carolina Rangel Valdivia. Profesor. Facultad de Contaduría y Administración. Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP). México

Ponencia: Retos y desafíos de directivos en gobiernos subnacionales frente a la tendencia tecnológica pospandemia

Primer panelista: Alejandro Herrera Macías. Director. Unidad de Evaluación y Control. Comisión de Vigilancia de la Auditoría Superior de la Federación. Cámara de Diputados. México

Ponencia: Hacia unas capacidades directivas para un mundo disruptivo

Segundo panelista: Mario Alberto Martínez Rojas. Profesor-Investigador. Facultad de Contaduría y Administración. Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP). México

Ponencia: El uso de herramientas digitales dentro de una profesionalización del servidor público del siglo XXI

Tercer panelista: Luis E. Villanueva Ángel. Profesor. Facultad de Contaduría y Administración. Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP). México

Ponencia: La profesionalización de los servidores públicos en México: impacto del resultado 2004 a 2021



13. Mérito en el acceso a la función pública: entre el mito y la realidad

La profesionalización de la administración pública comienza con el acceso a la función pública de manera meritocrática. Conseguir un cuerpo de servidores especializados y profesionales en materia administrativa es una de las tareas pendientes en la agenda pública de gran parte de los países de la región. Sin embargo, conseguir que el acceso se verifique a través de concursos públicos transparentes y justos es una aspiración aún muy lejana, desde que en la realidad se presentan una serie de distorsiones, sea en convocatorias direccionadas o en concursos con reglas que no garantizan absolutamente nada en términos de una evaluación de competencias. No contar con funcionarios profesionalizados que hayan accedido a la función pública mediante procesos meritocráticos, genera una rápida pérdida de legitimidad de la administración frente a la ciudadanía, que comienza a asociar la baja calidad de los servicios públicos que recibe con las malas prácticas de compadrazgo y amiguismo como requisitos para ingresar a trabajar en alguna institución pública.

Coordinador: Dante Javier Mendoza Antonioli. Asesor. Presidencia Ejecutiva. Autoridad Nacional de Servicio Civil (SERVIR). Perú

Ponencia: Concursos públicos y mérito en el acceso a la función pública

Primera panelista: Silvia Flor Guevara Pérez. Subdirectora Ejecutiva y Coordinadora Académica. Instituto de Investigación y Capacitación Municipal (INICAM). Perú

Ponencia: Dificultades para el mérito y los concursos en el nivel municipal

Segundo panelista: Juan José Martínez Ortiz. Director Ejecutivo. Observatorio Latinoamericano de Gestión para el Desarrollo (OLAGED). Perú

Ponencia: Mérito y funcionarios de confianza: el necesario equilibrio

Área temática: Innovación, inteligencia artificial y su aplicación a las políticas públicas

1. Innovación y prospectiva: de la mano y muy cerca

Se entiende la prospectiva como un campo de conocimiento dirigido a la interrogación sistemática y organizada del porvenir, donde es posible construir un abanico de escenarios futuros factibles y seleccionar aquél que sea preferible. En ese sentido la innovación es un hoy y también es un futuro, pero aclarando que no es solo presentar cambios en herramientas de características técnicas estilo hardware, sino que la innovación incluye pensar en sistemas socio técnicos donde lo social influye en lo técnico y lo técnico en lo social. Las experiencias de Bolivia en el reconocimiento de tecnologías ancestrales, de Chile en prospectiva e innovación de políticas públicas participativas y Argentina en nuevas miradas a futuro en empleo público y tecnologías, permite pensar en el diseño e implementación de estrategias de prospectiva y escenarios con participación ciudadana que complementen, sostengan y apoyen las transformaciones innovadoras como elementos centrales en el pensamiento para América Latina. Allí se incluye pensar nuevas formas de gobernanza, de modificación de agendas, de detección de disrupciones que van más allá de las posturas de gobierno abierto, electrónico o digital.

Coordinador: Gustavo Blutman. Secretario Académico. Centro de Investigaciones en Administración Pública. Facultad de Ciencias Económicas. Universidad de Buenos Aires (UBA). Argentina

Ponencia: Innovando en el futuro: mucho poquito o nada

Primera panelista: Tatiana Lena Aguilar Torrico. Profesora. Carrera de Psicología. Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales. Universidad Franz Tamayo. Bolivia



Ponencia: Saberes e interculturalidad en la innovación y los futuros

Segunda panelista: Paola Maritza Aceituno Olivares. Profesora. Escuela de Administración. Facultad de Administración y Economía. Universidad Tecnológica Metropolitana (UTEM). Chile

Ponencia: Diseño de prospectiva para la innovación

2. Tres visiones de la innovación en México: la gobernanza, la ciberseguridad y el derecho administrativo global

Se exponen por separado tres temas relevantes para el diseño de políticas públicas innovadoras y creadoras de valor público. En primer lugar, dado que la innovación relacionada con las TIC, está ligada íntimamente que un nuevo paradigma jurídico, se propone la necesidad que el derecho administrativo, como fuente rectora del actuar público, sea renovado como condición indispensable para el impulso de la automatización de la gestión pública.

En segundo lugar, se propone a la ciberseguridad como una variable transversal en el diseño de políticas públicas para, por un lado, atender problemas públicos de manera más holística e inclusiva, y por el otro, dar confianza a la población beneficiaria en el uso de su información en el mundo digital. Finalmente, se analiza a la gobernanza como elemento fundamental en la implementación de políticas públicas relacionadas con la cuarta revolución industrial para la promoción de la inclusión financiera en América Latina, sobre todo en la compartición de información digital en manos del sector público y propiamente para el impulso de la digitalización.

Coordinadora: Ledénika Mackensie Méndez González. Profesora. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). México

Ponencia: La ciberseguridad es un elemento transversal para la elaboración y ejecución de políticas públicas basadas en la inteligencia artificial

Primer panelista: Carlos Fernando Matute González. Investigador. Universidad Panamericana. México

Ponencia: La renovación del derecho administrativo como condición indispensable para el impulso de la automatización de la gestión pública

Segundo panelista: Víctor Fabián Coca Reyes. Profesor. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). México

Ponencia: La gobernanza como factor determinante para la implementación de políticas públicas relacionada con la cuarta revolución industrial para la promoción de la inclusión financiera en América Latina

3. Herramientas para implementar los compromisos con la acción pública innovadora: palanca de la transformación de la gestión y la gobernanza pública

En la transformación de la gestión pública, la innovación pública juega un papel crucial por su naturaleza disruptiva y adaptativa. Es la cara arriesgada de la mejora en la prestación de servicios y en el diseño e implementación de las políticas públicas. Vivimos, como suele decirse, en un entorno (VUCA), ya (BANI), permanente. Y acontecimientos presentes, de todos conocidos, así lo muestran. Se acumulan los indicadores que empujan a introducir transformaciones de calado en las organizaciones públicas. La creciente complejidad de los problemas y de los entornos sociales, así como el papel cada vez más protagonista de la ciudadanía, obligan a replantearnos muchas premisas de la gestión y la gobernanza pública.



Innovar, implementar algo nuevo para un contexto con el objetivo de generar impacto, según la OCDE, es una estrategia proactiva que los gobiernos pueden utilizar para responder, adaptarse y prepararse para este contexto. Por esto, hoy no es concebible una gobernanza pública que no incorpore la innovación entre los principios y herramientas de su gestión o que carezca de elementos innovadores de relación administrativa y participación ciudadana dentro de su estrategia.

Coordinadora: Beatriz Morán Márquez. Asesora de Dirección. Instituto Nacional de Administración Pública (INAP). España

Ponencia: Herramientas para implementar los compromisos con la acción pública innovadora: palanca de la transformación de la gestión y la gobernanza pública

Primer panelista: Marco Daglio. Head of Unit. Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos (OCDE)

Ponencia: Leveraging innovation in the public sector: The OECD declaration on public sector innovation and its Playbook

Segunda panelista: Begoña Lázaro Álvarez. Jefa de Área. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: Decálogo de la acción pública innovadora y mapa geo localizado a partir de la Declaración de Innovación en el sector público de la OCDE

Tercer panelista: Juan Leal Zubiete. Asesor técnico. Instituto Andaluz de Administración Pública (IAAP). España

Ponencia: Barómetro de innovación para adaptar la estrategia de innovación a la Declaración de la OCDE

4. Transformação digital de serviços públicos com a utilização de tecnologias inovadoras

A Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais por meio da Subsecretaria de Governança Eletrônica e Serviços tem atuado para aprimorar a prestação de serviços públicos ao cidadão, a partir de soluções inovadoras com foco na transformação digital e na melhoria da experiência do usuário. Os trabalhos a serem apresentados por este painel visam o compartilhamento das experiências vivenciadas pelo Governo do Estado de Minas Gerais na implementação de projetos de desenvolvimento de ferramentas que utilizam tecnologias inovadoras para transformar digitalmente alguns dos serviços prestados pelo Estado. Os projetos não apenas incluem a digitalização de serviços e o desenvolvimento de ferramentas com uso de novas tecnologias, mas também o redesenho dos processos com foco na transformação digital e na melhoria destes serviços. Serão apresentados os seguintes projetos: a) blockchain e o rastreamento da cadeia produtiva de carvão vegetal de Minas Gerais: a construção do sistema MG Florestas, b) Utilização de ferramentas inovadoras para transformação digital de serviços públicos mineiros: o caso da CIPTA, c) inteligência artificial e overbooking no agendamento de serviços.

Coordinador: Lucas de Carvalho Araújo. Diretor Central de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Inteligência artificial e overbooking no agendamento de serviços

Primera panelista: Mariana Villela Nunes. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Utilização de ferramentas inovadoras para transformação digital de serviços públicos mineiros: o caso da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Segunda panelista: Natália Caroline Marçal Ferraz. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Brasil



Ponencia: Blockchain e o rastreo da cadeia produtiva de carvão vegetal de Minas Gerais, Brasil: a construção do sistema MG Florestas

5. Reestruturação de serviços públicos e canais de governo a partir da percepção dos cidadãos

Os governos de todas as esferas têm traçado as suas estratégias de transformação digital, a fim de adaptar as suas plataformas de prestação de serviços de forma a estabelecer novas abordagens para o relacionamento com a sociedade, aprimorar as já existentes e resultar numa melhor percepção de valor pelo cidadão. A necessidade de gerar valor público preconizada pelas agendas de transformação digital demanda que seja incorporada uma perspectiva humanizada, que entenda as dores e as necessidades do cidadão e que seja inclusiva e acessível. Assim, para desenvolver novos serviços ou melhorar os existentes de modo a satisfazer as demandas dos usuários, é essencial ouvir e trazer o cidadão para construção colaborativa das soluções. Neste contexto, a experiência do usuário (UX) é um importante fator no processo de transformação dos serviços públicos que permite aos formuladores de políticas públicas e gestores de serviços orientar a sua ação visando gerar valor para a sociedade. Neste painel, serão apresentados os conceitos e os casos de aplicação de técnicas de pesquisa de experiência do usuário em projetos realizados pelo Laboratório de Inovação em Governo de Minas Gerais (LAB.mg).

Coordinadora: Camila Barbosa Neves. Subsecretária de Gestão Estratégica. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais. Brasil

Ponencia: As pesquisas de experiência do usuário para a cocriação de serviços públicos

Primera panelista: Isabela Gontijo Tolentino. Assessora em Projetos de Inovação. Fundação João Pinheiro (FJP). Brasil

Ponencia: Criação de capacidades para a melhoria de serviços públicos com foco no usuário

Segunda panelista: Ana Flávia Castro Morais. Superintendente Central de Inovação e Modernização da Ação Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Laboratórios de inovação em governo no contexto da melhoria de serviços públicos com foco no usuário: resultados, aprendizados e desafios encontrados na trajetória do LAB.mg

Tercera panelista: Gabriela Martins Durães Brandão. Diretora Central de Inovação da Ação Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Reestruturação dos portais do governo mineiro a partir da experiência do cidadão: os casos do Portal MG, Portal da Transparência e Portal do Servidor

6. Políticas públicas de inteligencia artificial a partir del paradigma neurosimbólico

Se presenta consideraciones temáticas, en torno de las implicaciones de políticas de inteligencia artificial, en el contexto de la función pública y las expectativas de desarrollo, en particular, a partir de casos y expectativas latinoamericanas. Se abordan elementos desde el balance entre funcionalidad e interoperabilidad de sistemas de información, hasta la pertinencia de la automatización y robotización de procesos sustantivos, para la realización congruente y apropiada de las decisiones, propias de las estructuras organizativas, hacia desconcentración y descentralización de la función pública. Si bien, la diversidad de herramientas tecnológicas acorde a paradigmas algorítmicos, favorecen diversas perspectivas de optimización de procedimientos, la parametrización proveniente de los marcos administrativos, jurídicos y de transparencia, motivan a superar reduccionismos tecnocráticos, por una plena validez de instrumentos como las estrategias nacionales de datos, así como de metodologías éticas basadas en la gestión de vastos volúmenes de datos e información, propio de las características nativas de los sistemas endógenos a la función pública.



Coordinador: Ludwing Antonio Llamas Álvarez. Consultor técnico. Área de Políticas Públicas, Educación y Desarrollo. MAJOIS. Guatemala

Ponencia: Alcance del paradigma neurosimbólico en procesos sustantivos del ciclo de políticas públicas considerando la gestión por resultados

Primera panelista: Patricia Linnette Llamas Álvarez. Consultor técnico. Área de Políticas Públicas, Educación y Desarrollo. MAJOIS. Guatemala

Ponencia: Alcance de la inteligencia artificial neurosimbólica en la provisión de bienes, productos y servicios públicos de naturaleza económica

Segundo panelista: Dennis Eduardo Llamas Álvarez. Consultor técnico. Área de Políticas Públicas, Educación y Desarrollo. MAJOIS. Guatemala

Ponencia: Alcance de la inteligencia artificial neurosimbólica en la provisión de bienes, productos y servicios públicos en educación y empleo

7. Inteligencia artificial en el sector justicia: espacios para la innovación

Se aborda el rol de la inteligencia artificial (IA) en el sector justicia. Se espera que las soluciones de IA permitan mejorar y/o modernizar las prácticas para la administración de justicia y el ejercicio legal para lo cual se ofrecen soluciones de automatización de la información como de simulaciones para acelerar el pensamiento legal. En este sentido, se hace presente la necesidad de tener una comprensión general de la IA como de su taxonomía por parte de él o los cuerpos legales (firmas legales, sector público y los operadores de justicia). Asimismo, poder identificar, analizar y comprender su adopción, principalmente de soluciones de IA; desde las experiencias exitosas tanto a nivel global como en la región (América del sur). De esta forma, la misión es socializar tanto la comprensión general de la IA como las soluciones y prácticas en el sector justicia y principalmente reconocer que estas conducen, en el mediano y largo plazo, a la generación de políticas públicas en el sector por parte de las administraciones públicas.

Coordinador: Juan Emmanuel Delva Benavides. Especialista en investigación. Proyectos y Estudios. Instituto para la Sociedad de la Información y Cuarta Revolución Industrial (ISICRI). Perú

Ponencia: Inteligencia artificial en el sector justicia: concepciones generales y casos

Primera panelista: Yanina Yaquelin Giron Rentería. Analista. Proyectos y Estudios. Instituto para la Sociedad de la Información y Cuarta Revolución Industrial (ISICRI). Perú

Ponencia: Inteligencia artificial como instrumento para las decisiones judiciales automatizadas

Segundo panelista: Daniel Héctor Pari Vilca. Analista. Proyectos y Estudios. Instituto para la Sociedad de la Información y Cuarta Revolución Industrial (ISICRI). Perú

Ponencia: Chatbot e inteligencia artificial: una oportunidad para la automatización del sistema de justicia en Perú

8. Más allá del sentido común: la innovación pública basada en el conocimiento y la evidencia

La innovación en el sector público es fundamental para crear soluciones efectivas que puedan responder a los desafíos que presentan la complejidad de los problemas públicos. No obstante, las administraciones públicas en América Latina, se han mostrado resistentes a los cambios acelerados que han tenido las sociedades haciendo aún más complejo el proceso de diseño e implementación de políticas públicas efectivas.



Para utilizar a la innovación como una forma de encontrar soluciones efectivas y de alto impacto en beneficio de los ciudadanos dentro de los gobiernos, se requiere identificar cuáles son las condiciones y los arreglos institucionales que se deben implementar, de modo tal que se pueda desarrollar un ecosistema que facilite la innovación constante y la mejora continua. Para ello, será importante identificar experiencias exitosas y fallidas del proceso de innovación en el sector público en América Latina, así como los factores que habría que considerar y prestar mayor atención para apuntar a un cambio organizacional capaz de innovar y rediseñar procesos poniendo el foco de su atención en los ciudadanos.

Coordinadora: Alexandra Ames Brachowicz. Jefa. Observatorio de Innovación en Políticas Públicas. Escuela de Gestión Pública. Universidad del Pacífico (UP). Perú

Ponencia: Liderando la innovación pública para resultados más efectivos

Primer panelista: Silverio Zebral Filho. Jefe. Escuela de Gobierno. Organización de los Estados Americanos (OAS). Estados Unidos

Ponencia: Innovación pública abierta en América Latina: ¿qué?, ¿cómo?, ¿dónde?, ¿cuándo? y, sobre todo, ¿por qué?

Segundo panelista: Ricardo Manuel García Vegas. Profesor. Departamento de Derecho Público y Ciencia Política. Universidad Rey Juan Carlos (URJC). España

Ponencia: Capacidades institucionales para la innovación, basada en el conocimiento y la evidencia: aprendizajes de las experiencias latinoamericanas

9. Innovación en las compras públicas en América Latina

En las últimas dos décadas, los países de América Latina han realizado reformas significativas en sus sistemas de compras públicas, que incluyeron cambios normativos, creación de entes rectores, integración con los sistemas de administración financiera, implementación de nuevos mecanismos de compra como los convenios marco o la subasta inversa, o nuevas herramientas para promover la transparencia y la integridad. La incorporación de tecnología en los sistemas de compra ha jugado un rol central en este proceso, por su impacto no solo en términos de eficiencia, sino también de la generación de información completa y detallada, que permite tomar mejores decisiones de política de contrataciones, así como promover mayores niveles de transparencia. Otro aspecto que ha tenido un importante desarrollo en los últimos años ha sido la utilización de las compras públicas para el logro de otros objetivos de política, como por ejemplo la sostenibilidad ambiental, la promoción de las PyMEs, o el fomento a la innovación y el desarrollo de nuevas empresas y de nuevas tecnologías a través de las compras del Estado. Se propone discutir estos cambios, las perspectivas y desafíos.

Coordinador: Gabriel Bezchinsky. Investigador. Universidad Nacional de San Martín (UNSAM). Argentina

Ponencia: Dos décadas de innovación en las compras públicas en América Latina

Primera panelista: Adriana Salazar Cota. Especialista en Contratación Pública. Banco Interamericano de Desarrollo (BID)

Ponencia: Transformación digital de las compras públicas en Latinoamérica y el Caribe

Segundo panelista: Óscar Hernández. Jefe para América Latina. Open Contracting Partnership (OCP). Colombia

Ponencia: Panorama de los datos abiertos de contratación pública en América Latina: progreso y perspectivas

Tercera panelista: Sabrina Comotto. Coordinadora Académica. Maestría en Compras Públicas. Universidad Nacional de San Martín (UNSAM). Argentina



Ponencia: Compras públicas para la innovación y ecosistemas govtech en América Latina: el caso del desarrollo de aplicaciones durante la pandemia del COVID-19

Área temática: Gobierno abierto desde la perspectiva de la transparencia, la participación ciudadana, la comunicación y las redes sociales en la gestión pública

1. No dejar a nadie atrás: la comunicación inclusiva del gobierno abierto

Se compartirán experiencias de comunicación inclusiva en materia de gobierno abierto en España, centrándose en particular en aquellas personas particularmente afectadas por la brecha digital o que residen en áreas rurales en situación de despoblación. Desde la Dirección General de Gobernanza Pública del Ministerio de Hacienda y Función Pública expondrá el (Plan de comunicación inclusiva del Gobierno Abierto), incluido como una de las medidas del Cuarto Plan de Gobierno Abierto en base al cual se han desarrollado contenidos y campañas muy diversos. Desde el Ministerio de Educación y Formación Profesional se llevará a cabo la presentación (reducir la brecha digital en el ámbito rural. El proyecto aulas Mentor). Aula Mentor es un programa de formación online no reglada, flexible y con tutorización personalizada, con especial atención a ciertos colectivos, como las mujeres de ámbito rural. Por último, la Federación Española de Municipios y Provincias realizará una presentación sobre (llevar el gobierno abierto a los pequeños municipios), en el que se compartirán las experiencias desarrolladas a nivel local.

Coordinador: Francisco Javier González Torre. Coordinador de Área. Subdirección General de Gobierno Abierto. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública (MHFP). España

Primer panelista: Lázaro Tuñón Sastre. Subdirector General de Gobierno Abierto. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública (MHFP). España

Ponencia: Plan de comunicación inclusiva del gobierno abierto

Segunda panelista: María Asunción Manzanares Moya. Subdirectora General. Ministerio de Educación y Formación Profesional. España

Ponencia: Reducir la brecha digital en el ámbito rural: el proyecto Aulas Mentor

Tercer panelista: José Luis Garrote González. Subdirector de Modernización Administrativa. Federación Española de Municipios y Provincias (FEMP). España

Ponencia: Llevar el gobierno abierto a los pequeños municipios

2. Gobierno abierto para todos: participación de la infancia y la adolescencia en las políticas públicas

Se centrará en mostrar experiencias de participación de niños, niñas y jóvenes en políticas públicas, compartiendo experiencias llevadas a cabo en España. Navarra presentará (participación de niñas, niños y adolescentes), que tratará la importancia de la participación de los más jóvenes y de las vías para garantizar que estos puedan tomar protagonismo en estos procesos, presentando las guías elaboradas al efecto. Asimismo, compartirá la experiencia obtenida en el pionero proceso participativo que se llevó a cabo para la elaboración del anteproyecto de la Ley Foral de infancia. Murcia presentará (fomento de la participación infantil y juvenil en el diseño de políticas públicas). Las experiencias desarrolladas en esta Comunidad Autónoma incluyen la creación del Consejo de participación infantil y la celebración de varios talleres con en colaboración con UNICEF. Aragón presentará (Open Kids) de participación infanto-juvenil, compuesto de varios proyectos, como (Alzo la mano) centrada en torno a los ODS; el (JuegaLAAAB), un juego de construcción que reflexiona sobre la democracia. (Rutopía) de diseño de futuros o MaaapLab, una comunidad de ciencia ciudadana.



Coordinadora: Isabel Moya Pérez. Subdirectora General de Gobierno Abierto. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública (MHFP). España

Primer panelista: Raúl Oliván Cortés. Director General. Laboratorio de Aragón Gobierno Abierto. Comunidad Autónoma de Aragón. España

Ponencia: Open Kids: programa de participación infanto-adolescente

Segundo panelista: Antonio Sánchez Lorente. Consejero de Transparencia, Seguridad y Emergencias. Comunidad Autónoma de la Región de Murcia (CARM). España

Ponencia: Fomento de la participación infantil y juvenil en el diseño de políticas públicas

Tercer panelista: Joseba Asiain Albisua. Director General. Comunidad Foral de Navarra. España

Ponencia: Participación de niñas, niños y adolescentes

3. Gobierno abierto, gestión de la información y perspectiva archivística

Se pretende abordar un diálogo entre los desarrollos teóricos más recientes respecto al gobierno abierto, el lugar fundamental que la implementación del derecho de acceso a la información ocupa para su desarrollo y la necesidad de una adecuada gestión de la información. Para ello, se plantean los lineamientos de una gestión documental que asegure la preservación y el acceso en el corto, mediano y largo plazo de la información contenida en los documentos, objeto de estudio de la disciplina archivística. En el marco de la nueva Ley Modelo Interamericana 2.0 sobre Acceso a la Información Pública aprobada por la Asamblea General de la OEA para fortalecer la transparencia y la rendición de cuentas, la confianza de la población en sus instituciones democráticas, y el empoderamiento de los ciudadanos como elementos clave en el desarrollo de una sociedad democrática; se espera generar un diálogo multidisciplinario que permita colaborar en la identificación de las limitaciones y potencialidades a desarrollar para avanzar en el ejercicio efectivo de este derecho instrumental. En ese marco, se presentará un caso: la Ley Federal de Archivos de México.

Coordinadora: Mariana Nazar. Investigadora. Dirección de Gestión del Conocimiento, Investigación y Publicaciones. Instituto Nacional de la Administración Pública (INAP). Argentina

Ponencia: Perspectiva archivística para la gestión de la información

Primera panelista: Ester Kaufman. Coordinadora. Red Académica de Gobierno Abierto (RAGA). Argentina

Ponencia: Nuevos desarrollos del gobierno abierto y la gestión de la información

Segundo panelista: Edgar Alejandro Ruvalcaba Gómez. Profesor-Investigador. Departamento de Políticas Públicas. Centro Universitario de Ciencias Económico-Administrativas. Universidad de Guadalajara (UdeG). México

Ponencia: Gobierno abierto y la Ley Federal de Archivos en México

4. Avances en la apertura del sector académico iberoamericano en el marco de la Red Académica de Gobierno Abierto

El sector académico y universitario es un pilar fundamental para el desarrollo social y para que dicho desarrollo se adapte a las nuevas exigencias del presente. La universidad siempre ha sido un actor clave en los procesos de cambio social y no debería ser menos importante su papel ahora que las exigencias de la era post-COVID han puesto nuevos y acelerados retos sobre la mesa. Pero para que el sector académico siga cumpliendo esta función debe transformarse interna y externamente en un proceso de apertura, de transparencia, participación y colaboración con el resto de la sociedad.



Si la Academia no es abierta, corre el peligro de desligarse en mayor medida del resto de la sociedad toda vez que el crecimiento de las noticias falsas y la posverdad están significando un cuestionamiento epistemológico de primer orden. Para que el método científico no sea cuestionado por una proporción creciente de la sociedad, las universidades y centros de enseñanza superior deben abrirse a la sociedad como nunca antes lo han hecho.

Coordinador: José Luis Ros Medina. Secretario Ejecutivo. Centro de Estudios de Estado y Sociedad. Red Académica de Gobierno Abierto (RAGA). Argentina

Ponencia: Buenas prácticas de apertura académica en Iberoamérica

Primer panelista: Rodrigo Garrido Maldonado. Director Campus Universitario. Universidad de la Frontera. Chile

Ponencia: Gobierno abierto y universidades chilenas: oportunidades para la vinculación con el medio

Segundo panelista: Dennis A. Víquez Ruiz. Director Ejecutivo. Universidad Nacional de Costa Rica. Costa Rica

Ponencia: De gobierno abierto a universidad abierta: caso de la Universidad Nacional de Costa Rica

Tercera panelista: Ester Kaufman. Coordinadora. Red Académica de Gobierno Abierto (RAGA). Argentina

Ponencia: Nuevas miradas cursante céntricas en el aprendizaje sobre el Estado abierto, la gestión pública y los desarrollos tecnológicos

5. Gestión democrática y participativa en la transformación digital de una organización pública brasileña

La new public governance sugiere que en la reforma administrativa el gobierno tenga la concepción de espacio de diálogo hecho en la práctica organizacional. Con la transformación digital, los procedimientos administrativos avanzan hacia una postura de autoejecución, coproducción y coadministración. Y la sobrecarga administrativa puede ocurrir en casos en que los stakeholders no comparten los saberes, técnicas y recursos para actuar. En esta concepción, se demostrará la importancia de escuchar a los grupos de interés, con la educación corporativa también un espacio de diálogo y escucha activa de los empleados. Hacer capacitaciones y realizar talleres para que puedan actuar con autonomía, en una actuación integrativa para deliberación consensual, es hacer gestión con espacios de diálogo y construcción común del conocimiento en una dimensión política. En una propuesta más inclusiva, estos espacios tendrían como perspectiva norteadora los valores de la democracia radical en la ética de la razón cordial.

Coordinadora: Vanessa de Souza Fraga. Técnica do Seguro Social. Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Brasil

Ponencia: Gestión democrática y participativa de la educación corporativa: estudio de caso sobre la construcción y evaluación de acciones

Primer panelista: Francislene dos Santos. Técnico do Seguro Social. Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Brasil

Ponencia: La educación corporativa en la práctica de la gobernación pública: estudio de caso sobre la construcción y evaluación de acciones

Segundo panelista: Jobson de Paiva Silveira Sales. Director de gestion de pessoas. Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Brasil

Ponencia: El interés en el proceso participativo de formulación de políticas públicas: un cuasi experimento en la realidad de una organización pública brasileña



6. Desafíos y aportes de la participación ciudadana: experiencias de Colombia, México y Bolivia

La participación ciudadana es el argumento fundamental que permite en la teoría y la práctica un verdadero Estado abierto. Es por ello que esta participación influye en la construcción social de las políticas públicas, por ello se pretende demostrar la efectividad plasmada en experiencias de Colombia, México y Bolivia. Las experiencias desarrolladas plantean la participación de las víctimas del conflicto armado colombiano en el contexto de la ley de justicia y paz y la evolución de la indemnización por vía judicial; también expone la debilidad en espacios reales y efectivos de participación ciudadana, motivando a la creación de (laboratorios de innovación participativa). Por otra parte, en los casos de México y Bolivia se presentan la experiencia de participación, enfocada en presupuesto participativo, evidenciando que los gobiernos y la sociedad civil deben trabajar conjuntamente para reconstrucción del tejido social para aportar en el ODS 16. Finalmente, el caso de Bolivia busca analizar el rol de la participación con canales de co-creación, a partir de la Promulgación de los Sistemas de Planificación como instrumento fundamental de política para el desarrollo subnacional.

Coordinador: Luis Eduardo Segura Triana. Líder de Área. Fondo Para la Reparación de las Víctimas. Unidad para la Atención y Reparación Integral a las Víctimas (UARIV). Colombia

Ponencia: La participación de las víctimas del conflicto armado colombiano en la ejecución de la ley de Justicia y Paz: contribución y aporte en procesos de indemnización judicial

Primer panelista: Carlos Alberto Gutiérrez Salazar. Profesor-Investigador. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Laboratorios de co-creación: la participación ciudadana incluida como factor clave del desarrollo

Segunda panelista: Lourdes Marquina Sánchez. Profesora-Investigadora. Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM). México

Ponencia: Gobierno abierto en el presupuesto participativo de la Ciudad de México y su contribución al ODS 16

Tercer panelista: Cesar Augusto Camacho Soliz. Director Ejecutivo. Instituto de Estudios Latinoamericanos (INESLA). Bolivia

Ponencia: Implementación del Sistema de Planificación del Estado boliviano con la participación ciudadana

7. Experiencia de la incidencia de la Universidad de Costa Rica en materia de gobierno abierto

Se presentará una investigación sobre el trabajo que se ha venido realizando desde el Centro de Investigación y Capacitación en Administración Pública (CICAP), con la Estrategia Nacional de Integridad y Prevención de la Corrupción (ENIPC) esto como parte de aporte desde la academia en pro de la transparencia, el gobierno abierto y la rendición de cuentas. Adicionalmente se expondrá la experiencia del CICAP, donde desde el año 2015 se ha venido trabajando con la Defensoría de los Habitantes, en la aplicación del Índice de Transparencia para evaluar el estado de situación en el tema de transparencia en los sitios web de las instituciones públicas costarricenses. Sobre la participación ciudadana se hará un abordaje desde el aspecto de la comunicación dentro de la política pública del gobierno abierto, pero enfocado a los gobiernos locales costarricenses; así como el abordaje que ya se ha hecho desde el CICAP de la Universidad de Costa Rica, con un esfuerzo de un manual sobre cómo implementar estrategias de gobierno abierto en los gobiernos locales del país.

Coordinadora: Johanna Katherine Alarcón Rivera. Investigadora. Centro de Investigación y Capacitación en Administración Pública. Vicerrectoría de Investigación. Universidad de Costa Rica (UCR). Costa Rica



Ponencia: La articulación de la investigación con las necesidades de la sociedad costarricense en pro de la transparencia y participación ciudadana: caso Centro de Investigación y Capacitación en Administración Pública de la Universidad de Costa Rica

Primera panelista: Gina Valverde Díaz. Jefatura Administrativa. Centro de Investigación y Capacitación en Administración Pública. Vicerrectoría de Investigación. Universidad de Costa Rica (UCR). Costa Rica

Ponencia: Experiencia del Centro de Investigación y Capacitación en Administración Pública de la Universidad de Costa Rica en la aplicación del Índice de Transparencia en el Sector Público Costarricense

Segundo panelista: Harold Hütt Herrera. Investigador. Centro de Investigación y Capacitación en Administración Pública. Vicerrectoría de Investigación. Universidad de Costa Rica (UCR). Costa Rica

Ponencia: Participación ciudadana: un nuevo paradigma en la gestión pública

8. Red Académica Internacional de Gobierno Abierto: justicia abierta, avances y desafíos en Chile, Perú, Honduras y México

Se hace necesaria una reflexión comprensiva sobre la calidad de la justicia. Utilizar los pilares fundamentales del gobierno abierto en este espacio, es una promesa próspera para legitimar la democracia activa, más aún cuando observamos que en los países latinoamericanos vienen desgarrándose una incontable avalancha de casos corrupción. Debemos reflexionar sobre lo que la Justicia hace y ha hecho para hacer su función más abierta, transparente, participativa y colaborativa. Así como también, sobre lo que como sociedad civil y academia hemos estado haciendo o deseáramos promover para la apertura del Poder Judicial. La participación y colaboración de la ciudadanía en el quehacer de la Justicia está potenciando la eficacia y eficiencia en los procesos administrativos y jurisdiccionales de este Poder. La mayoría de nuestros países cuenta con un marco institucional de gobierno abierto desde el cual impulsar políticas de justicia abierta. Es por ello que, en esta oportunidad abordaremos los avances y desafíos de apertura del Poder Judicial en los países de Chile, Perú, Honduras y México.

Coordinador: Peter Alex Mauricio Sharp Vargas. Responsable Institucional. Red Académica de Gobierno Abierto Internacional. Chile

Ponencia: Justicia abierta en Chile: en el camino del principio de justicia abierta en la nueva Constitución

Primer panelista: Christian José Luis Coyla Nina. Administrador. Corte Superior de Justicia de Lima Sur. Perú

Ponencia: Justicia abierta en Perú: sus primeros pasos como instrumento del desarrollo humano

Segunda panelista: Jimena Bonilla Cabañas. Abogada. Red Académica de Gobierno Abierto. Honduras

Ponencia: Avances y desafíos para la justicia abierta en Honduras

Tercer panelista: Randy Salvador Bastarrachea De León. Coordinador. Instituto de Acceso a la Información y Protección de Datos Personales de Quintana Roo. México

Ponencia: Gobierno abierto: sociedad y justicia. Una relación en ciernes en México: el caso Quintana Roo en 2021

9. Aumento de las capacidades en ciberseguridad para proveer integridad entre otros aspectos al gobierno abierto

Se abordan experiencias e investigaciones de adherentes de la Red Académica Internacional de Gobierno Abierto vinculadas al su rol académico en el proceso de co-creación de los planes de acción. Comienza con un relevamiento histórico sobre cómo dicho sector se fue integrando en los distintos planes de acción de Iberoamérica.



A su vez, se presentan tres experiencias emblemáticas y diferenciadas de Guatemala, Brasil y Perú. 1. La experiencia del grupo núcleo de Guatemala; 2. La experiencia de Brasil relacionada con Blockchain en sector público: innovaciones disruptivas imprescindibles. Seguridad y control en su sintaxis; y 3. La experiencia de Perú, con el desarrollo de políticas públicas de confianza y ciberseguridad para la construcción de Estados eficientes. La ciberseguridad es una materia relevante a tratar, atendido la situación global de amenazas constantes del ciberespacio en donde se ven afectados el universo de las naciones, es por ello que esta materia debe ser considerada con tema de las aulas en los sectores académicos, no solo vinculados con las ciencias de la informática sino globalmente con el objeto de disminuir las posibles amenazas.

Coordinador: Igor Morales Billena. Director. Centro de Innovación para las Contrataciones y Abastecimiento Estatal (CICAB). Chile

Ponencia: Aumento de las capacidades en ciberseguridad para proveer integridad entre otros aspectos al gobierno abierto

Primera panelista: María Florencia Ferrer de Meleiro. Directora. E-Strategia Pública. Brasil

Ponencia: Blockchain en sector público: innovaciones disruptivas imprescindibles. Seguridad y control en su sintaxis

Segundo panelista: Armando Monzon. Director Ejecutivo. Instituto Nacional de Ciberseguridad (INCIBE). Guatemala

Ponencia: La ciberseguridad: pilar estratégico en el gobierno abierto

Tercer panelista: Cristian Mesa Torre. Director. Instituto de Sociedad de la Información y Cuarta Revolución. Perú

Ponencia: El desarrollo de políticas públicas de confianza y ciberseguridad para la construcción de Estados eficientes

10. Estratégias para a construção de uma reparação socioeconômica transparente, efetiva e participativa: o caso do Acordo Judicial de Reparação do rompimento de barragens da Vale S.A. em Brumadinho, Brasil

Em janeiro de 2019, ocorreu o rompimento de barragens de rejeitos de mineração da Vale S.A., em Brumadinho (Minas Gerais, Brasil), que causou 272 mortes e diversos outros danos socioeconômicos e socioambientais. Em fevereiro de 2021, foi celebrado um Acordo Judicial que tem como objetivo a reparação integral, efetiva e célere dos danos causados e, como premissas, a transparência e a participação social. Nesse sentido, o acordo previu que a execução de projetos socioeconômicos deveria ser precedida de consulta popular (realizada de maneira digital por um aplicativo do governo) para fins de priorização das áreas a serem enfocadas por políticas públicas. As etapas que envolveram o recebimento de propostas de projetos, a realização do processo consultivo e a definição dos projetos após a priorização são casos ilustrativos da importância da participação e da transparência, mas sobretudo sobre seu potencial quando aliadas à tecnologia, para ampliar o alcance e promover a efetiva construção de políticas públicas. No contexto de um dos maiores desastres do país, a premissa de uma atuação pública aberta e transparente tem sido fundamental para a materialização dos objetivos de reparação.

Coordinador: Fernando Resende Anelli. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: A implementação da consulta popular: criação de ferramenta digital e construção de medidas complementares para ampliação da participação social



Primera panelista: Giovanna Lunardi Toledo. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Promoção da participação dos cidadãos na definição de projetos de reparação socioeconômica dos municípios atingidos pelo rompimento das barragens da Vale S.A. em Brumadinho

Segunda panelista: Geovana Maria do Carmo Santos. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Participação e transparência: a definição de projetos socioeconômicos no Acordo de Reparação do rompimento das barragens da Vale S.A. em Brumadinho

11. Fortalecimiento de una cultura de transparencia, ética, integridad, transformación y confianza: la importancia de contar con iniciativas de gobierno abierto a nivel de entidades gubernamentales

Las democracias latinoamericanas nuevamente se ponen a prueba ante procesos exógenos como el COVID-19, que luego de dos años sigue incidiendo en el desarrollo de nuestros países. Nuestros propios marcos de desarrollo país no han avanzado a nivel de lograr mejorar la calidad de vida en la última década. Si a ello le sumamos que nuestros países ya tienen (o van a cumplir) diez años de impulsar el gobierno abierto, es importante reflexionar sobre los espacios que han surgido, o que faltan conformarse, para contribuir al fortalecimiento de la gestión pública, la gobernanza y el buen gobierno a nivel de instancias nacionales y subnacionales o estatales dependiendo de cada país. A partir del análisis y reflexión sobre iniciativas que se vienen implementando en diversos países de la región, se busca desarrollar propuestas basadas en el gobierno abierto con énfasis en iniciativas de transparencia y participación ciudadana, transformación digital e integridad y lucha contra la corrupción.

Coordinador: Juan Carlos Pasco Herrera. Profesor-Investigador. Escuela de Gestión Pública. Universidad del Pacífico (UP). Perú

Ponencia: La necesidad de fortalecer los espacios de gobierno abierto como estrategia para promover la integridad en gobierno subnacionales: reflexiones a partir de la evidencia en gobiernos regionales de Perú

Primer panelista: Juan Marcelo Calabria. Profesor. Centro de Estudios de Estado e Innovación Pública. Facultad de Ciencias Políticas y Sociales. Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo). Argentina

Ponencia: La importancia de los programas de formación/actualización para los mandos medios y altos de la dirección pública: creación de una cultura de transparencia, ética e integridad en Iberoamérica

Segundo panelista: Guido Moncayo Vives. Especialista. Coordinación General de Transparencia y Acceso a la Información Pública. Dirección Nacional de Promoción y Garantía de Acceso a la Información Pública. Defensoría del Pueblo de Ecuador. Ecuador

Ponencia: Transparencia con propósito y multiactor: co-creación de una caja de herramientas para la promoción del derecho de acceso a la información pública y la transparencia en la gestión en Ecuador

Tercera panelista: María Florencia Ferrer de Meleiro. Diretor. E-Strategia Pública. Brasil

Ponencia: El impacto del COVID-19 en la aceleración de la transformación digital, la transparencia y la democratización del sector público

12. La transparencia en el marco del acceso a la información, su accesibilidad y su comunicación a través de los canales existentes: redes sociales

Se explora la faceta de la transparencia que debe de tener todo gobierno abierto desde dos puntos de vista. Desde el primer punto de vista, se habla de cómo presentar la información para que sea lo más entendible y accesible posible.



Para difundir y proveer una transparencia realmente abierta se deben de observar no solo todos los preceptos y la normativa técnica de accesibilidad web, sino también otros complementos o enfoques más integradores y globales que tienen más que ver como la comprensión de la información y de cómo está organizada la misma. Desde el segundo punto de vista, se centra en las técnicas y canales usados actualmente para difundir dicha información aprovechando al máximo el potencial que ofrecen las redes sociales actualmente, ya que distintos canales ofrecen distintas posibilidades de comunicación, así como mostrar los usados actualmente, sus estadísticas, y cómo se están empleando de manera práctica en el Portal de la Transparencia de la administración central española.

Coordinadora: Eloísa Paredes Bordegé. Subdirectora General de Transparencia y Atención al Ciudadano. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública (MHFP). España

Ponencia: La transparencia en el marco del acceso a la información, su accesibilidad y su comunicación a través de los canales existentes: redes sociales

Primer panelista: Ramón Espinosa Salinas. Jefe de área. Subdirección General de Transparencia y Atención al Ciudadano. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública (MHFP). España

Ponencia: La transparencia en el marco del acceso a la información: la accesibilidad como un paradigma fundamental

Segundo panelista: Eduardo Martín Muñoz. Jefe de servicio. Subdirección General de Transparencia y Atención al Ciudadano. Dirección General de Gobernanza Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública (MHFP). España

Ponencia: La comunicación de la transparencia a través de los canales existentes: redes sociales

Área temática: Administración pública inclusiva: igualdad de género, juventud e integración de la discapacidad como base del desarrollo humano

1. Análise de gênero e interseccionalidade de um programa para perpetradores de violência doméstica contra a mulher

Este painel, aborda em perspectiva um programa brasileiro para autores de violência, buscando compreender como esse programa e seu modelo metodológico/teórico, dentro de sua concepção é interpretado e colocado em prática pelos mediadores/facilitadores que são designados para ministrar os mesmos. Dessa forma, observamos na prática duas categorias gênero e interseccionalidade e como estes contextos dentro dos Cursos de Violências contra as Mulheres são utilizados como ferramentas analíticas, fazendo com que desta forma possa se verificar qual o caminho entre o modelo metodológico/teórico do programa e sua aplicação na prática considerando gênero e a interseccionalidade. Para identificar como ocorre esse momento da prática teórica dos cursos e como os mesmos são transmitidos para a prática durante a execução, foi realizada uma análise crítica dos discursos dos profissionais que aplicam referido programa, através de entrevistas semiestruturadas, os quais como resultados indicaram intervenção teórica de gênero, pelos mediadores/facilitadores, com objetivos pouco diretivos e ainda com fortes tendências ao masculino. Neste sentido o preparo das pessoas, ações de debate sobre o tema e o conhecimento prévio sobre a temática da interseccionalidade e das questões de gênero é altamente relevante e primordial para que qualquer ação que envolva esses conceitos em sua metodologia, atinja seus objetivos e gere ações transformadoras sobre o tema.



Afirma-se, portanto, a importância dos debates interseccionais no cenário atual, a partir do entendimento de que os marcadores não são compreendidos isoladamente, nem se propõem a uma mera adição de discriminações, mas sim, abraça-se a complexidade dos cruzamentos dos processos discriminatórios e a partir daí se busca compreender as condições específicas que deles decorrem.

Coordinador: Cleverson Fernando Salache. Professor. Departamento de Administração. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Brasil

Ponencia: Análise de gênero e interseccionais de um curso para autores de violência doméstica contra as mulheres

Primer panelista: Marcio Alexandre Facini. Professor. Departamento de Administração. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Brasil

Ponencia: O impacto do ensino superior na renda dos indivíduos: um estudo de caso em construção

Segundo panelista: Ademir Juracy Fanfa Ribas. Professor. Departamento de Administração. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Brasil

Ponencia: A pandemia de COVID-19 como marco para inovações tecnológicas no ensino superior

2. Mecanismos institucionales para las mujeres en la estructura estatal

Los estudios feministas consideran que el Estado puede realizar acciones específicas con el objetivo de alterar las condiciones estructurales de las mujeres dentro de la sociedad. Un gobierno puede crear mecanismos institucionales para las mujeres desde la estructura estatal, basados tanto en las políticas públicas existentes, como en la búsqueda permanente de inclusión de las mujeres en la estructura política y administrativa del Estado. La problemática de las mujeres y la cuestión de género adquieran un status de interés social y forman parte de la agenda pública. La creación de una institucionalidad con una perspectiva de género, capaz de articular diversas dimensiones simbólicas en el tratamiento de las desigualdades, es una de las estrategias para desarrollar políticas públicas específicas para una nueva gobernanza. Los organismos que crean políticas para las mujeres generan redes en torno al sector de la administración pública, promoviendo así la difusión de nuevas ideas y propuestas de gestión. El objetivo es reunir trabajos que expongan casos significativos sobre mecanismos institucionales en beneficio de las mujeres dentro de la administración pública.

Coordinadora: Maria Angélica Fernandes. Chefe de Gabinete. Gabinete da Presidência. Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCMSP). Brasil

Ponencia: Representación política y ocupación de cargos de poder: el lugar de las mujeres en los gobiernos de Dilma Rousseff entre 2011 y 2016

Primer panelista: André Galindo Da Costa. Pesquisador. Universidade de São Paulo (USP). Brasil

Ponencia: Formación de servidores públicos en derechos humanos y género: el caso del Tribunal de Cuentas del Municipio de São Paulo, Brasil

Segundo panelista: Suelem Lima Benício. Professor. Escola de Getão e Contas (EGC). Brasil

Ponencia: Indicadores sociales de género y formulación de políticas públicas en Brasil

Tercer panelista: Daniel Bruno Da Silva. Coordenador. Centro Paula Souza (CPS). Brasil

Ponencia: Participación política femenina en la construcción de la gestión democrática: el consejo de mujeres de São Paulo, Brasil



3. Políticas públicas para la transformación cultural con perspectiva de género: el caso en Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

La transformación cultural al interior de las organizaciones debe ser abordada contemplando una agenda de acciones que promuevan la igualdad de género, la inclusión y la gestión de las diversidades. El compromiso con una ciudad igualitaria tiene que anclarse en una cultura organizacional que trabaje en pos de la transformación cultural, con el objetivo de que todas las personas tengan las mismas oportunidades. Promoviendo desde el interior de la organización hacia afuera, una cultura que integre la perspectiva de género en sus modelos de gobernanza, en su método de trabajo y en la construcción de sus políticas públicas. Una organización igualitaria en el Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (GCABA) no representa una utopía sino una misión, un objetivo, donde nos comprometemos con la creación de políticas públicas que aseguren el respeto a la diversidad y que fomenten el desarrollo de las autonomías de las mujeres y población LGBTQ+ física, económica y de toma de decisiones. En el GCABA buscamos que la perspectiva de género cruce nuestros proyectos, fomentamos el desarrollo y liderazgo de las mujeres como camino hacia la paridad en los cargos públicos, trabajamos para promover espacios laborales libres de violencia.

Coordinadora: Marisa Delia Bircher. Secretaria para la Igualdad de Género. Jefatura de Gobierno. Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (GCABA). Argentina

Ponencia: Institucionalización de la perspectiva de género y su gestión dentro de la organización

Primera panelista: María Paula Uhalde. Secretaria de Transformación Cultural. Jefatura de Gabinete de Ministros. Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Argentina

Ponencia: Promoción del liderazgo de las mujeres como política de transformación cultural en el Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

Segundo panelista: Sebastián Fernández. Subsecretario de Gestión de Recursos Humanos. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Ministerio de Hacienda y Finanzas. Argentina

Ponencia: Políticas internas de promoción de igualdad de oportunidades y erradicación de la violencia de género en el ámbito laboral

Tercera panelista: Carolina Barone. Directora General de la Mujer. Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires. Ministerio de Desarrollo Humano y Hábitat (MDHyH). Argentina

Ponencia: Ley Micaela, gestión y toma de decisiones con perspectiva de género en el Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

4. Empleo público diverso e incluyente en la actual cuarta revolución industrial

La dinámica actual de la cuarta revolución industrial, trae consigo retos y desafíos para el servicio público desde una mirada sistémica en los diferentes temas que intervienen el empleo público; precisamente, la diversidad e inclusión es esencial para reconocer que todas las personas son transformadoras del mundo y pueden a través de su experiencia aportar hacia el incremento del valor público, con el fin de solucionar problemas y necesidades de la ciudadanía. En este sentido, el contar con talento humano diverso e inclusivo alineado con la actual era digital e inteligente requiere de la vinculación de jóvenes en el Estado y personas con discapacidad que interioricen el servicio y el compromiso con la sociedad, y manteniendo la equidad de género reconoce la importancia que hombres y mujeres construyan de manera integral una sociedad justa y en armonía con el reconocimiento de la igualdad de sus derechos sociales y profesionales. Todos somos generadores del cambio y la efectiva articulación entre Academia, sector público y sector privado son el ejemplo integral de la nueva administración pública.



Coordinador: Francisco Camargo Salas. Director de Empleo Público. Departamento Administrativo de la Función Pública (DAFP). Colombia

Ponencia: Inclusión y diversidad en el empleo público

Primer panelista: Jorge Alirio Ortega Cerón. Comisionado. Comisión Nacional del Servicio Civil (CNSC). Colombia

Ponencia: Ingreso de los jóvenes por meritocracia a la carrera administrativa en Colombia

Segundo panelista: Wilson Monroy Mora. Asesor. Comisión Nacional del Servicio Civil (CNSC). Colombia

Ponencia: Retos para ampliar la participación de personas con discapacidad en los concursos públicos

5. Políticas públicas para las personas con discapacidad en Bolivia y Cataluña, España: accesibilidad como derecho

La accesibilidad como derecho humano es indispensable para la vida digna de las personas con discapacidad. La accesibilidad entendida como las condiciones que influyen para el goce de otros derechos humanos no solamente es inherente al entorno social, las instalaciones, ni los servicios, es inherente también al ejercicio de ese derecho en el ámbito laboral, el ámbito educativo, como ámbitos donde la discapacidad puede ser más segregada. El no ejercicio del derecho a la accesibilidad podría considerarse una omisión que restringe las oportunidades que tienen las personas para desarrollar su vida de manera natural en el medio en el que se desenvuelve. Para la provisión de ese derecho que preste servicios y oportunidades se deben tomar en cuenta las nuevas condiciones en que hoy se tiene lugar. Habrá de desarrollar una capacidad para formular políticas de provisión de servicios públicos que tenga en cuenta nuestra propia experiencia y la internacional. De esta manera podrá elaborarse una estrategia jurídica, una estrategia de servicios de educación inclusiva y finalmente una estrategia de gobernanza para el ejercicio efectivo de los derechos.

Coordinadora: María Teresa Ossio Bustillos. Presidenta. Asociación Internacional para la Gobernanza, la Ciudadanía y la Empresa (AIGOB). España

Ponencia: Estrategia de gobernanza para políticas públicas de accesibilidad de personas con discapacidad en Bolivia

Primer panelista: Luis Hernán Soto Arano. Asociado. Asociación Internacional para la Gobernanza, la Ciudadanía y la Empresa (AIGOB). Bolivia

Ponencia: Del ejercicio del derecho a la inserción laboral de personas con discapacidad auditiva en Bolivia

Segunda panelista: Rita Martínez Añez. Asociada. Asociación Internacional para la Gobernanza, la Ciudadanía y la Empresa (AIGOB). España

Ponencia: Educación inclusiva: un reto para la educación en Bolivia; la realidad en la educación especial fuera del eje central

Tercer panelista: Antonio Galiano Barajas. Responsable jurídico. Instituto Municipal de Personas con Discapacidad (IMPD). España

Ponencia: De los derechos a las políticas públicas y la agenda de las políticas públicas para cumplir la Convención Internacional sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad: el ejemplo de Barcelona, España



Área temática: Modelos de gestión y políticas públicas en el marco de los ODS y la Agenda 2030

1. Localización de los ODS y su alineación con las estrategias de desarrollo municipal en el contexto de Cuba

Se tiene como objetivo mostrar las experiencias del Programa de Fortalecimiento de Capacidades para el Desarrollo Local (PRODEL) en cuanto a la localización de los ODS y su alineación con las estrategias de desarrollo municipal. Se estructura en presentaciones la cuales están conectas lógicamente en la ruta seguida para contribuir desde la gestión municipal a impulsar políticas públicas locales en Cuba para el alcance de las metas contenidas en la Agenda 2030. Además, se muestra la principal construcción metodológica para el desarrollo local desde el programa PRODEL y casos de estudio con sus lecciones aprendidas desde municipios cubanos. Se podrá evidenciar cómo desde Cuba los municipios logran sustentarse en instituciones eficaces, responsables e inclusivas, en políticas sólidas y en una buena gobernanza. También mostrará la importancia de disponer de capacidades locales para el monitoreo y la evaluación y así poder trazarse nuevos retos estructurales y de coordinación entre los diversos actores. Por último, la propuesta es una sugerencia para asumir en la gestión municipal de los ODS y la Agenda 2030.

Coordinadora: Maily Esther Castro Premier. Coordinadora General. Programa de Fortalecimiento de Capacidades Municipales para el Desarrollo Local. Centro de Desarrollo Local y Comunitario (CEDEL). Cuba

Ponencia: Construcción metodológica para la localización de los ODS en Cuba: una propuesta desde el Programa de Fortalecimiento de Capacidades Municipales para el Desarrollo Local

Primer panelista: Iroel Cantillo Cartalla. Especialista. Coordinación en San Antonio del Sur. Programa de Fortalecimiento de Capacidades Municipales para el Desarrollo Local. Centro de Desarrollo Local y Comunitario (CEDEL). Cuba

Ponencia: Experiencia en la localización y gestión de los ODS en el Municipio San Antonio del Sur, Cuba

Segundo panelista: Dariel de León García. Investigador. Centro de Desarrollo Local y Comunitario (CEDEL). Cuba

Ponencia: Procedimiento localización de los ODS alineados con las estrategias de desarrollo municipal

2. Aprendizajes que resultan de la política pública educativa adoptada durante la pandemia por COVID-19

El COVID-19 ha afectado significativamente los procesos de enseñanza, dificultando los avances hacia el cumplimiento del objetivo de garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad a nivel global. En muchos países esta emergencia se da en contextos marcados por crisis económicas, desastres socio naturales y diversas manifestaciones de violencia, entre otros. Ante esta realidad es importante evaluar la respuesta de sus instituciones públicas ante el desafío adicional que ha representado la pandemia. Las políticas en muchas instancias sustituyeron los programas tradicionales para dar paso a modalidades a distancia. Es necesario examinar los impactos de las políticas adoptadas e identificar aquellas que constituyen buenas prácticas y otras que deben ser transformadas. Se presentan experiencias recogidas en Puerto Rico y México. Los trabajos académicos cuyos resultados se detallan en las ponencias ponen un énfasis especial en las poblaciones de niños, niñas y jóvenes del sistema de educación público en ambos países. Se ofrecen recomendaciones para mejorar la capacidad futura de los sistemas escolares para enfrentar emergencias similares.

Coordinadora: Eileen V. Segarra Alméstica. Profesora-Investigadora. Centro de Estudios Multidisciplinario de Gobierno y Asuntos Públicos. Departamento de Economía. Universidad de Puerto Rico (UPR). Puerto Rico



Ponencia: Proactividad de las escuelas en su respuesta al COVID-19 y su efecto en el desempeño académico de los estudiantes

Primera panelista: Hilda Rivera Rodríguez. Profesora. Escuela Graduada de Trabajo Social Beatriz Lassalle. Universidad de Puerto Rico (UPR). Puerto Rico

Ponencia: Desastres socio-naturales consecutivos: efectos de las interrupciones en la enseñanza desde las voces de trabajadoras sociales escolares en Puerto Rico

Segunda panelista: Rocío Huerta Cuervo. Profesora-Investigadora. Centro de Investigaciones Económicas, Administrativas y Sociales. Instituto Politécnico Nacional (IPN). México

Ponencia: La formación en competencias socioemocionales de los estudiantes de educación superior durante la pandemia: ¿un asunto olvidado?

3. Desarrollo sostenible y deforestación en la Amazonía colombiana: un análisis del ODS 15 y la Agenda 2030 para el logro de la deforestación cero neta

Se expondrán 3 experiencias: una del orden general conceptual y teórico relativo al desarrollo sostenible, en función de la comprensión de la política de desarrollo sostenible del Estado colombiano y su capacidad institucional; y otras dos ponencias relativas al caso de la capacidad institucional del Estado colombiano en la lucha contra el flagelo de la deforestación en la Amazonía en el marco del ODS 15. En términos generales, las experiencias se desprenden de un proyecto de investigación en curso, del Grupo de Investigación Guadalupe Salcedo, sobre la capacidad institucional del Estado colombiano para detener los procesos de deforestación de la Amazonía. En primer lugar, el marco teórico de la investigación se ocupa justamente de las inconsistencias inherentes a la noción de desarrollo sostenible y a la forma como esta noción cobra cuerpo en las políticas del Estado colombiano contra la deforestación, en particular en la región de la Amazonía, la cual está habitada por comunidades indígenas, campesinos ganaderos y cocaleros principalmente. Pero a esto se suman los intereses de transnacionales por recursos madereros y mineros que se hallan en la selva.

Coordinadora: Sandra Milena Polo Buitrago. Profesora-Investigadora. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Marco analítico para la comprensión de los ODS en la comprensión de la política de desarrollo sostenible del Estado colombiano y su capacidad institucional

Primer panelista: Germán Carvajal Ahumada. Investigador. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Análisis de la capacidad institucional en el manejo de la deforestación en la Amazonía colombiana en 2020

Segunda panelista: Tatiana Salguero. Investigadora. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Política militarista y la gobernanza forestal en la lucha contra la deforestación en Colombia

4. Sistemas de gobernanza para políticas sostenibles en Brasil, México y Puerto Rico

El avance de la Agenda 2030 y sus 17 ODS requiere de un complejo esquema de gobernanza en el que los países, ámbitos de gobierno y sectores generen los sistemas políticos, sociales, económicos y administrativos que les permitan trabajar colaborativamente. Esto implica un proceso de cambio de variables formales, como legislación o mecanismos de financiamiento. Así como elementos informales, tales como cultura o valores.



Lo que debe reflejarse en la articulación de nuevas redes de actores, o la transformación de las ya existentes, para promover políticas públicas que contribuyan a la transición hacia una sociedad y economía global con una explotación más racional del medio ambiente y con mayor equidad. El objetivo es analizar los sistemas de gobernanza que han ido conformándose en distintas arenas de políticas con enfoque sostenible: el proceso de transformación energética en Puerto Rico, la gestión de fondos soberanos subnacionales derivados de la explotación del gas y el petróleo en Brasil, el desarrollo urbano en México y el financiamiento de la movilidad sostenible en América Latina.

Coordinadora: Ady Patricia Carrera Hernández. Profesora-Investigadora. Facultad de Ciencia Política y Gobierno. Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla (UPAEP). México

Ponencia: La gobernanza para el financiamiento de la movilidad sostenible en América Latina

Primera panelista: Yolanda Cordero-Nieves. Profesora-Investigadora. Escuela Graduada de Administración Pública. Universidad de Puerto Rico (UPR). Puerto Rico

Ponencia: Transparencia, participación ciudadana y rendición de cuentas en la administración de la energía en Puerto Rico

Segunda panelista: Paula Alexandra Nazareth. Auditora. Secretaria-Geral de Controle Externo. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ). Brasil

Ponencia: Fundos Soberanos de Riqueza no RJ: uma análise de governança para a sustentabilidade

Tercer panelista: David Pavel Gómez Granados. Profesor. División de Administración Pública. Centro de Investigación y Docencia Económicas, A.C. (CIDE). México

Ponencia: Inercias del desarrollo urbano en los municipios urbanos de México

5. Envejecimiento y ODS en Iberoamérica

Se aspira a debatir sobre el envejecimiento poblacional y su inclusión en los ODS. Siguiendo las distintas corrientes científicas que han abordado y estudiado el envejecimiento, desde planteamientos que lo abordan como un problema asociado al deterioro físico y las consecuencias negativas que este desencadena, tales como, fragilidad, vulnerabilidad, desigualdad, soledad, etc. Hasta una perspectiva de estudio multidisciplinar más positiva, en la que se plantea el estudio del envejecimiento activo y saludable, como sabiduría y experiencia, y una oportunidad para las sociedades. Ambas perspectivas son importantes, y no excluyentes, dado que integran un todo, ya que el colectivo de personas mayores es muy heterogéneo y necesita respuestas diferentes a situaciones distintas. Ya no se hablará de tercera edad, sino también de cuarta, cada vez es mayor el número de centenarios. Por lo que son necesarias políticas públicas globales y un abordaje amplio de los retos que se derivan para la sociedad en el siglo XXI.

Coordinadora: María del Carmen Segura Cuenca. Profesora. Universidad Miguel Hernández de Elche (UMH). España

Ponencia: La participación social de los mayores y los ODS

Primer panelista: Enrique Conejero Paz. Profesor. Universidad Miguel Hernández de Elche (UMH). España

Ponencia: Políticas de envejecimiento y ODS en España

Segunda panelista: Pamela Jeaneth Ojeda Callisaya. Técnico de Proyectos. Fundación CIDEAL de Cooperación e Investigación. Bolivia

Ponencia: Envejecer en Bolivia: entre desigualdades, vulnerabilidad y desafíos de la Agenda 2030



6. Construcción de capacidades locales en red para la gestión de riesgos globales en el marco de los ODS y Agenda 2030

En este contexto de emergencia global, el mundo se encuentra en estado de consternación donde el presente es tan incierto como el futuro, frente a lo cual los gobiernos han implementado respuestas diversas, con el objetivo principal de reducir los impactos negativos. Diversos instrumentos internacionales a partir de 1990 han tenido el objetivo de que los gobiernos incorporen el riesgo en sus agendas. Uno de los impactos que generará el COVID-19 será en los ODS y la Agenda 2030, así como también en los marcos de acción internacionales (Marco de Sendai, acuerdos sobre cambio climático, etc.). Los compromisos asumidos por los gobiernos se verán afectados y deberán ser revisados frente a las consecuencias económicas, políticas, sociales, ambientales, tecnológicas, etc. que deberán enfrentar todos los niveles. Este contexto dinámico supone una cantidad de interrogantes para los gobiernos locales y la sociedad que solo la cooperación llevará a encontrar alternativas para mejores soluciones. Se analiza la construcción de capacidades locales, a través de procesos colaborativos entre actores intersectoriales para abordar la gestión de riesgos globales.

Coordinadora: Silvia Fontana. Profesora-Investigadora. Universidad Católica de Córdoba (UCC). Argentina
Ponencia: Capacidades en gobiernos locales para gestionar riesgos globales: desafíos para su desarrollo colaborativo en municipios de Córdoba, Argentina

Primer panelista: Pablo Biderbost. Director. Relaciones Internacionales. Universidad Pontificia Comillas. España

Ponencia: Transparencia, mapas de riesgo de corrupción y administración de los recursos en procesos de gestión de riesgos

Segunda panelista: Valeria Maurizi. Coordinadora. Proyecto Puebla resiliente ante desastres. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD)

Ponencia: Desarrollando un modelo para la transversalización de la gestión del riesgo de desastres en instrumentos de política pública local: consideraciones teórico-prácticas de la experiencia en México

Tercera panelista: Sofía Conrero. Directora. Maestría en Gestión Política. Universidad Católica de Córdoba (UCC). Argentina

Ponencia: Liderazgos y desarrollo de equipos de trabajo para la gobernanza del riesgo

7. El rol de las organizaciones sin fines de lucro en la formulación y gestión de políticas públicas: los casos de Puerto Rico, Costa Rica y México

Los ODS presentan una rica agenda para superar los problemas más apremiantes del planeta para el año 2030. De estos se puede desprender fácilmente la visión de que los Estados, por sí solos no podrían alcanzar el cumplimiento de esta importante agenda mundial. De ahí, que el objetivo No. 17 de la Agenda, se relacione con las alianzas para lograr los mismos. Se explora las experiencias de tres organizaciones sin fines de lucro que han incidido efectivamente en la formulación y gestión de políticas públicas en sus respectivos países. Primero, se exploran los roles del Observatorio de Sociedad, Gobernanza y Políticas Públicas de la Pontificia Universidad Católica de Puerto Rico en el desarrollo estudios y acciones para fortalecer la gestión de políticas. Se presenta también, el rol de la Fundación Laboratorio de Política e Inteligencia Económica y Seguridad (LABPIES) de Costa Rica, en la promoción de la educación dual en dicho país. Por último, se presenta el modelo de la Universidad Pública del Noroeste de México en el impulso de la valoración de los recursos culturales y ambientales de regiones con alto potencial turístico.



Coordinador: Hernán A. Vera Rodríguez. Director. Observatorio de Sociedad, Gobernanza y Políticas Públicas. Pontificia Universidad Católica de Puerto Rico (PUCPR). Puerto Rico

Ponencia: Investigación científica y formación ciudadana para el fortalecimiento de las políticas públicas en Puerto Rico: el papel del Observatorio de Sociedad, Gobernanza y Políticas Públicas

Primer panelista: Federico Rivera Romero. Profesor-Investigador. Facultad de Ciencias Económicas. Universidad de Costa Rica (UCR). Costa Rica

Ponencia: Los impactos de la implementación de la Ley de Educación y Formación Dual en Costa Rica: ODS con educación de calidad, trabajo decente y crecimiento económico

Segundo panelista: Oscar Ernesto Hernández Ponce. Profesor-Investigador. Instituto Tecnológico de Sonora (ITSON). México

Ponencia: La animación sociocultural en la competitividad sistémica de los destinos turísticos

8. Planificación pública para la recuperación económica y el desarrollo sostenible a través de la Agenda 2030: caso de la República Dominicana

La Agenda 2030 es un marco orientativo para lograr la recuperación económica, mejorar la participación ciudadana y lograr resiliencia, ya que su implementación requiere acciones y políticas articuladas en tiempo, espacio, sectores y actores. Esta idea conlleva la alineación de la planificación interna de los países con la Agenda 2030 y sus ODS, en especial el logro del ODS 17 sobre alianzas para los objetivos; y el rol de la cooperación internacional en la planificación interna de los países, tanto receptores como oferentes. El objetivo principal es analizar el modelo de planificación y gestión de políticas públicas de República Dominicana en el marco de la Agenda 2030 y el logro de los ODS, para la recuperación económica, enfrentar los desafíos de la 4ta revolución industrial y la demanda por gobiernos transparentes y eficientes de la ciudadanía. Mostrar el modelo de gestión de la política de cooperación internacional, como habilitador de alianzas para el desarrollo económico y el progreso social; y presentar el uso de la inteligencia económica como instrumento de gestión estratégica para aprovechar oportunidades de la Agenda 2030 y la cooperación para el desarrollo.

Coordinadora: Sandra Lara. Directora de Cooperación Multilateral. Viceministerio de Cooperación Internacional. Ministerio de Economía, Planificación y Desarrollo. República Dominicana

Ponencia: Nuevos modelos de gestión de políticas públicas, la Agenda 2030 y las nuevas tendencias de cooperación internacional

Primer panelista: Luis Madera. Director de Desarrollo Económico y Social. Viceministerio de Planificación. Ministerio de Economía, Planificación y Desarrollo. República Dominicana

Ponencia: Prioridades de gobierno: la base para una gestión por resultados de las políticas públicas

Segunda panelista: Bethania Vegazo Lockhart. Encargada de Programas y Proyectos. Dirección de Cooperación Multilateral. Viceministerio de Cooperación Internacional. Ministerio de Economía, Planificación y Desarrollo (MEPYD). República Dominicana

Ponencia: La inteligencia económica como modelo de gestión de políticas públicas para el cumplimiento de la Agenda 2030: caso de las políticas de cooperación internacional

9. Avances y desafíos de la Agenda 2030 en los gobiernos subnacionales de América Latina

La Agenda 2030 y sus ODS incluyen metas relacionadas con competencias y responsabilidades de la esfera subnacional donde el proceso de adaptación a las características y circunstancias de cada territorio juega un rol fundamental para el éxito de su ejecución.



A ocho años de su cumplimiento, es necesario evaluar su implementación y analizar las experiencias en la gestión pública local y poder dar insumos para futuras iniciativas que permitan establecer un consenso en torno a la importancia de lo local para el cumplimiento de los ODS para el 2030. Se tiene como objetivo evaluar y analizar los avances y desafíos que enfrentan los gobiernos locales de América Latina (México, Colombia, Brasil y Bolivia) en lo que respecta al logro de las metas plasmadas en la Agenda 2030. A través de estas experiencias se pretende evidenciar la relevancia de temáticas transversales como: la territorialización, la institucionalización, y las capacidades para el seguimiento y evaluación; además de retos específicos como la movilidad urbana sostenible.

Coordinadora: Jessica Lanza Butrón. Jefe. Universidad Privada Boliviana (UPB). Bolivia

Ponencia: Los desafíos en la construcción de una movilidad urbana sostenible frente a la Agenda 2030

Primera panelista: Carla Cordero Sade. Analista. Fundación Jubileo. Bolivia

Ponencia: Retos urbanos y los ODS: el caso de la territorialización de los ODS en Bolivia

Segundo panelista: Sergio Ismael Vázquez Meneley. Profesor. Facultad de Ciencias Sociales y Políticas. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). México

Ponencia: Avances y vacíos en las capacidades para el seguimiento y evaluación de la Agenda 2030 en las ciudades, experiencias comparadas latinoamericanas

Tercer panelista: Yair Candelario Hernández Peña. Profesor. Facultad de Ciencias Sociales y Políticas. Universidad Autónoma de Baja California (UABC). México

Ponencia: Avances y retos en el proceso de la institucionalización de la Agenda 2030: caso Baja California, México

10. Nuevo modelo académico de intervención territorial para generación de valor público bajo los conceptos de inclusión y equidad: caso Programa Integral de Fortalecimiento Académico y Territorial de la Escuela Superior de Administración Pública de Colombia

El modelo de intervención del Programa Integral de Fortalecimiento Académico y Territorial (PIFAT) se implementa en 433 municipios, es una estrategia que busca transformar la administración pública a partir de generar capacidades en los servidores públicos y los ciudadanos. El enfoque está orientado en el concepto de la investigación aplicada y acción participativa como soporte teórico y metodológico para transformar el territorio. El primero implica que los conocimientos aplicados generan competencias en los actores estatales y no estatales para construir gobernanza. El segundo conlleva entender la transformación como una acción humana donde la relación sujeto-objeto se resuelva en la comunicación, busca entonces diálogos de saberes. Expertos, servidores públicos y ciudadanos entrelazados por un territorio construyen saberes orientados a fortalecer la acción estatal, bajo el discurso intersubjetivo. Se plantea frente al modelo su capacidad transformadora, en ambientes donde la gobernanza más allá de capacidades involucra asimetrías de poder u organizaciones públicas caracterizadas por viejos y remozados vicios de las burocracias locales. El desafío es crear valor público, camino a la inclusión y bienestar de un país con profundas inequidades.

Coordinador: Jacinto Pineda Jiménez. Director. Dirección Territorial Santander. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Programa Integral de Fortalecimiento Académico y Territorial: un modelo de intervención para la complejidad del contexto

Primera panelista: Thalía Rubiano Ávila. Profesional. Programa Integral de Fortalecimiento Académico y Territorial. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia



Ponencia: Programa Integral de Fortalecimiento Académico y Territorial como un modelo para la generación de valor público desde la perspectiva de género e inclusión en contexto municipal

Segundo panelista: Jorge Hernán Castañeda González. Profesional. Programa Integral de Fortalecimiento Académico y Territorial. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Acciones de mejora, experiencias exitosas y logros tempranos

11. Esquema de gestión para resultados en la implementación de la Agenda 2030 en gobiernos

El logro de niveles de desarrollo sostenible adecuadas para los territorios de los gobiernos subnacionales, implica la adopción de modelos de gestión y políticas públicas retadoras, para lograr resultados que tengan impacto positivo en el bienestar de la sociedad, economía y ambiente. La iniciativa global de la Agenda 2030 de desarrollo sostenible y los ODS son un referente valioso y oportuno de desarrollo, por lo cual contar con un esquema de gestión y herramienta para alcanzar resultados es fundamental en la función gubernamental. Se compartirán experiencias esenciales para que esto suceda, en relación a un arreglo de organización y coordinación de los diferentes actores y sectores que intervienen, la aplicación del enfoque sistémico mediante un sistema de simulación dinámica de las decisiones y políticas públicas; el análisis territorial para poder determinar diagnóstico de brechas de desarrollo; y finalmente el proceso de monitoreo y evaluación de la alineación de los ODS a los planes de desarrollo de los gobiernos subnacionales.

Coordinadora: Julieta Hernández Prado. Líder de proyecto de Ingeniería en Gestión Pública. Coordinación de Prospectiva y Proyectos Estratégicos. Secretaría de Desarrollo Institucional. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). México

Ponencia: Esquema de organización y coordinación para la Agenda 2030 basado en la cadena de valor público

Primer panelista: Ismael Sánchez Valdez. Consultor asociado de proyectos de gestión para resultados. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). México

Ponencia: Enfoque sistémico aplicado para la Agenda 2030 con modelo de simulación dinámica

Segundo panelista: Francisco Valdez Martínez. Coordinador General. Instituto Municipal de Planeación y Desarrollo. México

Ponencia: Análisis territorial para diagnóstico de brechas de desarrollo y localización de acciones clave

Tercera panelista: Margarita Cruz Cruz. Profesora-Investigadora. Universidad Autónoma de Querétaro (UAQ). México

Ponencia: Proceso de monitoreo y evaluación en la alineación de los ODS y los planes subnacionales de desarrollo

12. Asimetrías de poder en la gobernanza ambiental, políticas públicas y conflictividad socioambientales en Uruguay

La protección del ambiente y el desarrollo sostenible configuran temas trascendentales para las sociedades contemporáneas, así como también para la investigación académica en las áreas disciplinares más diversas. Los ODS impulsados por Naciones Unidas, signan la preocupación por la problemática ambiental y la importancia de una gobernanza acorde que exige pensar en abordajes capaces de arribar al difícil equilibrio entre ambiente, sociedad civil y economía. La adaptación de la institucionalidad ambiental y de las políticas públicas frente a los desafíos que plantea la gobernanza ambiental en tiempos de crisis climática, es un asunto de especial relevancia a analizar.



Se plantea realizar una contribución en tal sentido a partir del análisis del caso uruguayo, al analizar la gestión y gobernanza de recursos esenciales como el agua y la política de cambio climático, en escenarios democráticos, con un enfoque que privilegia el rol de la participación social, tanto institucionalizada como no institucionalizada, y que da cuenta de algunos conflictos socioambientales de especial importancia que se han suscitado en este contexto.

Coordinadora: Cristina Zurbriggen. Profesora-Investigadora. Departamento de Ciencia Política. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de la República (Udelar). Uruguay

Ponencia: Gobernanza del agua en Uruguay: retos y encrucijadas

Primera panelista: Andrea Delbono. Profesora-Investigadora. Departamento de Ciencia Política. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de la República (Udelar). Uruguay

Ponencia: Conflictos socioambientales mineros en el Cono Sur

Segunda panelista: Alexandra Lizbona Cohen. Profesora-Investigadora. Departamento de Ciencia Política. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de la República (Udelar). Uruguay

Ponencia: Política y gobernanza climática en Uruguay en el marco de la agenda 2030

Área temática: Gestión local y descentralización desde la perspectiva del desarrollo sostenible de ciudades

1. Políticas públicas hacia el desarrollo sostenible y el fortalecimiento de capacidades institucionales: estudios de caso en México, Colombia y Costa Rica

En América Latina, y particularmente en México, Colombia y Costa Rica, el desarrollo sostenible se considera un eje medular en la construcción de políticas de bienestar y en la articulación de iniciativas sociales que tienen como finalidad generar mecanismos de participación social y ciudadana de un modo abierto, educativo, crítico y propositivo. En este contexto, la implementación de políticas y programas permite conocer la efectividad o limitaciones que tienen las iniciativas gubernamentales, así como identificar aspectos teóricos y metodologías comparadas para fortalecer las capacidades institucionales y los procesos de gobierno en las ciudades. Se tiene como objetivo compartir enfoques teóricos y estudios de casos sobre una selección de políticas y programas que se impulsan hacia el desarrollo sostenible en México, Colombia y Costa Rica, y que se consideran relevantes para explicar la importancia que tiene la construcción de capacidades institucionales, la participación ciudadana y los procesos enfocados a la gobernabilidad democrática en el marco de los objetivos de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible.

Coordinador: Miguel Rodrigo González Ibarra. Profesor-Investigador. Departamento de Sociología. Universidad Autónoma Metropolitana (UAM). México

Ponencia: El enfoque de Agenda 2030 y su formulación en los gobiernos locales: el caso del Plan de Desarrollo de la Ciudad de México

Primera panelista: Olga Lucía Fernández Arbeláez. Profesora-Investigadora. Facultad de Educación. Universidad Católica de Manizales (UCM). Colombia

Ponencia: Educación para la transformación y el desarrollo sostenible: el caso del Proyecto Sabios por Caldas en Colombia

Segundo panelista: Miguel Moreno Plata. Profesor-Investigador. Ciencia Política y Administración Urbana. Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Autónoma de la Ciudad de México (UACM). México



Ponencia: La Agenda 2030 y la construcción de capacidades institucionales mediante la descentralización local en la Ciudad de México

Tercera panelista: Ingrid Pamela Zúñiga López. Investigadora. Centro de Investigación del Observatorio del Desarrollo. Universidad de Costa Rica (UCR). Costa Rica

Ponencia: La gestión del riesgo en Costa Rica: análisis de la política pública nacional como instrumento político para el desarrollo sostenible

2. Planificación urbana y movilidad metropolitana en ciudades latinoamericanas

Se pretende analizar la problemática de movilidad metropolitana desde la planificación urbana, así como los principales desafíos que presenta el debilitamiento de la planificación urbana en tres metrópolis latinoamericanas: Buenos Aires, Santiago y Ciudad de México. La desigualdad socio-espacial es una problemática común de la ciudad latinoamericana, manifiesta en la escasa articulación de los espacios locales a la dinámica económica de la ciudad, déficits importantes en la dotación de infraestructuras y deficiencias del transporte público. Así también, los proyectos públicos han privilegiado la movilidad motorizada y de velocidad, en detrimento de la movilidad activa, peatonal, ciclista, no motorizada y más sustentable. La creciente necesidad de realizar viajes de lejanía requiere de la articulación multimodal, mayor accesibilidad y conectividad, atributos ausentes en los sistemas de transporte local. La ausencia de derechos como a la centralidad, la accesibilidad, la oferta urbana y al intercambio de oportunidades de educación, empleo y vivienda, la ciudad no es democrática.

Coordinadora: Georgina Isunza Vizuet. Profesora-Investigadora. Doctorado en Innovación en Ambientes Locales. Centro de Investigaciones Económicas Administrativas y Sociales. Instituto Politécnico Nacional (IPN). México

Ponencia: Instrumentos de planificación periférica de la movilidad urbana ante la operación del nuevo Aeropuerto Internacional Felipe Ángeles en México

Primera panelista: Sonia Vidal Koppmann. Profesora-Investigadora. Departamento de Investigaciones Geográficas. Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas (IMHICIHU). Argentina

Ponencia: Nuevas territorialidades urbanas y movilidad selectiva en la periferia de Buenos Aires, Argentina: desafíos para la planificación metropolitana

Segundo panelista: Arturo Orellana. Director. Núcleo de Estudios sobre Gobernanza y Ordenamiento Territorial. Instituto de Estudios Urbanos y Territoriales. Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC). Chile

Ponencia: Patrones de movilidad metropolitana de Santiago, Chile: la mayor expresión de la ciudad neoliberal

3. Las políticas urbanas en el marco de la Agenda 2030: gestión local, descentralización y desarrollo para ciudades sostenibles e inclusivas

En los últimos años hemos asistido a la confirmación de un hecho: el reconocimiento de la importancia de las ciudades en el progreso económico y social de los países. Las ciudades se conceptualizan menos como problemas y más como impulsores del desarrollo sostenible. En este sentido, los ODS (en particular el 11) y la Agenda 2030, junto con la Nueva Agenda Urbana (Declaración de Quito, 2016), confirman el reconocimiento del papel que deben jugar las ciudades para permitir el desarrollo. Conseguir ciudades sostenibles plantea la cuestión de la descentralización y la coordinación entre gobiernos subnacionales y nacionales. Es fundamental analizar cómo y en qué medida diversas autoridades locales de todo el mundo han comenzado a comprender, comprometerse y buscar implementar estas agendas.



Se trata de ver cómo las ciudades pueden ser espacios donde se produzca una interrelación positiva y sinérgica entre los 5 pilares del área temática: gobernabilidad, sostenibilidad institucional, cultural, económica, social y ambiental. Se analizan estos desafíos en 4 países, 2 europeos, España (cuasi federal) y Portugal (unitario), y 2 de América, Brasil (federal) y Uruguay (unitario).

Coordinador: Adrián A. Rodríguez Miranda. Profesor-Investigador. Facultad de Ciencias Económicas y Ciencias Sociales. Universidad de la República (UDELAR). Uruguay

Ponencia: Gestión local, descentralización y desarrollo para ciudades sostenibles e inclusivas: el caso de Uruguay

Primera panelista: María Ángeles Huete García. Profesora-Investigadora. Universidad Pablo De Olavide. España

Ponencia: Gestión local, descentralización y desarrollo para ciudades sostenibles e inclusivas: el caso de España

Segundo panelista: Eduardo Grin. Professor-Pesquisador. Fundação Getulio Vargas. Brasil

Ponencia: Gestión local, descentralización y desarrollo para ciudades sostenibles e inclusivas: el caso de Brasil

Tercer panelista: Eduardo Medeiros. Professor-Pesquisador. Instituto Universitario de Lisboa (ISCTE). Portugal

Ponencia: Gestión local, descentralización y desarrollo para ciudades sostenibles e inclusivas: el caso de Portugal

4. La gestión estadística como herramienta para la toma de decisiones locales

La experiencia del proyecto (Plan estadístico para la toma de decisiones regionales), en el marco del Fondo de Innovación para la Competitividad del Gobierno Regional del Biobío, permite observar avances en tres grupos objetivos (municipios de la región del Biobío, Chile; Servicios Públicos regionales y Grupos de Interés), en el marco de fortalecimiento de capacidades técnicas de registro, procesamiento, análisis y difusión de información propia y relevante para la gestión local. El propósito principal de la iniciativa fue generar un plan participativo de recopilación estadística de la región del Biobío, y luego de un año, se observan avances en la promoción del territorio como una región con un sistema estadístico público ordenado, en que logran confluir y vincularse adecuadamente la gestión de capital humano capacitado y comprometido con el registro y valoración de datos públicos, y consiguientemente, la creación de un sistema regional de creación y transferencia de datos regionales para apoyar los acuerdos públicos para tomar decisiones.

Coordinador: Jaime Contreras. Director. Administración Pública y Ciencia Política. Universidad de Concepción (UdeC). Chile

Ponencia: La importancia de la estadística en la toma de decisiones en el sector público

Primer panelista: Sergio Toro. Profesor. Administración Pública y Ciencia Política. Universidad de Concepción (UdeC). Chile

Ponencia: La experiencia de los servicios públicos regionales

Segunda panelista: Katherine Figueroa. Directora. Administración Pública y Ciencia Política. Universidad de Concepción (UdeC). Chile

Ponencia: La estadística en la gestión municipal de la región del Biobío, Chile

Tercera panelista: Violeta Montero. Directora. Administración Pública y Ciencia Política. Universidad de Concepción (UdeC). Chile



Ponencia: Grupos de Interés y su influencia en la estadística regional

5. Desafíos de las finanzas municipales en Latinoamérica: aprendizajes a partir de la crisis pandémica del COVID-19

América Latina y el Caribe enfrentan en 2021 la prolongación de un contexto económico complejo e incierto. La pandemia de enfermedad por COVID-19 continúa impactando a la región, con una nueva ola de casos que ha llevado a la aplicación de nuevas medidas de salud pública para frenar la propagación del virus. La literatura sobre los efectos del COVID-19 en la administración pública, ha ido aumentando rápidamente, abordándose en la investigación académica, varios aspectos de la pandemia, observándose en términos generales, que la escala y el diseño de las respuestas de los países individuales varían de acuerdo con las circunstancias nacionales. Sin perjuicio de lo anterior, la mayoría de las investigaciones tratan temas epidemiológicos y se publican en revistas médicas. Se tiene por objeto presentar resultados de investigaciones tanto en Chile como en México, sobre los efectos de la pandemia del COVID-19 en los gobiernos locales, discutiendo los déficit institucionales que esta crisis ha evidenciado a nivel subnacional, así como destacando buenas prácticas de resiliencia organizacional de los municipios de la región.

Coordinador: Ignacio José Cienfuegos Spikin. Profesor. Universidad Alberto Hurtado (UAH). Chile

Ponencia: Impactos desiguales de las cuarentenas en los ingresos municipales: desafíos en la gestión financiera de emergencia y resiliencia local

Primer panelista: Carlos Fabián Pressacco Chávez. Profesor. Universidad Alberto Hurtado (UAH). Chile

Ponencia: Sesgo político en la distribución de recursos durante la pandemia en Chile: evidencia para un país centralizado

Segundo panelista: Everardo Chiapa Aguillón. Profesor. Universidad Autónoma de Hidalgo. México

Ponencia: Presupuesto participativo en los gobiernos locales de México en el contexto del COVID-19: ¿éxito o tendencias modernas?

6. Relaciones intergubernamentales y sostenibilidad en América Latina

Se muestran una serie de resultados e investigaciones en desarrollo en distintos países sobre un tema de creciente importancia en América Latina como lo son las relaciones intergubernamentales. La evidencia comparada indica que muchos procesos de autonomía institucional a nivel subnacional o de reformas que favorecen a territorios y sus instituciones, descuidan la presencia de mecanismos de coordinación entre distintos niveles de gobierno. De este modo, se hace cargo de la problemática del desarrollo y la gestión local, pero poniendo el foco en la necesidad de que los esfuerzos por el desarrollo sostenible a escala local, sean en el marco de un esfuerzo integral y que su éxito no solo es responsabilidad del espacio local o regional actuando de manera aislada. La necesidad de poner en el centro del desarrollo sostenible, la coordinación o fortalecimiento de las relaciones intergubernamentales es esencial para evaluar las reformas o avances en nuestra América Latina y evidenciar una serie de mecanismos innovadores que apunten más en la dirección del fortalecimiento de la coordinación, acordes con la Agenda 2030.

Coordinador: Daniel Alberto Cravacuore. Director. Centro de Desarrollo Territorial. Departamento de Economía y Administración. Universidad Nacional de Quilmes (UNQ). Argentina

Ponencia: Caracterización de las relaciones de cooperación desarrolladas por los gobiernos locales argentinos

Primer panelista: Roberto Alejandro Buenfil de la Barreda. Consultor. Universidad Panamericana (UP). México



Ponencia: Inteligencia y recolección de información para la toma de decisiones coordinadas entre gobiernos

Segundo panelista: Egon Montecinos. Director. Centro de Estudios Regionales. Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas. Universidad Austral de Chile (UACH). Chile

Ponencia: Los vacíos de la descentralización y el voluntarismo en la coordinación intergubernamental en Chile: ¿es el Estado regional una alternativa a esta problemática?

Tercer panelista: Octavio García Ramírez. Investigador. Red Académica de Gobierno Abierto (RAGA). México

Ponencia: Cultura de cumplimiento e integridad pública en las relaciones intergubernamentales para avanzar en la meta 17.14 de la Agenda 2030: coherencia de políticas de desarrollo sostenible en Iberoamérica

7. Configuración de los modelos de descentralización y desconcentración y desarrollo local

La configuración de los modelos de descentralización y desconcentración y desarrollo local integra tres temáticas o preguntas de reflexión: 1) ¿cómo han incidido las comisiones de expertos de descentralización en la configuración del proceso de descentralización en Colombia? Acá se estudia cómo la misión de Wiesner acaecida a finales de los años ochenta, centrada en el componente fiscalista, determinó el modelo plasmado en la constitución de 1991 y en el posterior desarrollo normativo. 2) ¿Cómo se está desarrollando el proceso de descentración en Colombia? Esto se infiere a partir de caso de Bogotá, sexta ciudad de Latinoamérica en población y que tiene una división político administrativa en 20 localidades y desde el año 2026 tendrá 34 Unidades de Planeación Local. Acá lo interesante, es determinar cómo este nuevo arreglo político administrativo permitirá tener mayor posibilidad de desarrollo local. 3) Por último, ¿Cómo los modelos de descentralización permitieron desarrollar y ejecutar medidas para la mitigación y reactivación económica a partir de tres casos de estudio: Santiago de Chile, Bogotá y Ciudad de México?

Coordinador: Lúbar Andrés Chaparro Cabra. Profesor. Facultad de Postgrado. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Configuración del modelo de descentralización colombiano a partir de la comisión de expertos

Primera panelista: Xiomara Niño. Analista. Subsecretaría de Gestión Local. Secretaría Distrital de Gobierno (SDG). Colombia

Ponencia: Autonomía, organización y reactivación económica: una mirada al contexto latinoamericano

Segunda panelista: Aleyda Ayala. Asesora. Subsecretaría de Gestión Institucional. Secretaría Distrital de Gobierno (SDG). Colombia

Ponencia: La futuras unidades de planeación local de Bogotá, Colombia

8. La gestión de gobierno basada en la ciencia y la innovación en función del desarrollo de las ciudades: una mirada desde Cuba

Mucho ha cambiado el mundo en los últimos dos años y Cuba como parte de él. En primer lugar, la vida nos obligó y aprendimos, a enfrentarnos a un enemigo invisible y mortal, como es la pandemia de COVID-19, que hemos logrado controlar en el país, produciendo totalmente solos, cinco vacunas que han inmunizado a toda la población cubana. Como dijo el Presidente de la República de Cuba, los científicos salvaron a la nación. El desafío del enfrentamiento a la enfermedad puso en evidencia las potencialidades de éxito que brinda la utilización de las estrategias pertinentes.



Ahora se trata de seguir adelante, cubrir la brecha y garantizar el desarrollo sostenible, utilizando todas las posibilidades que ofrece la aplicación de la ciencia y la innovación en la gestión de gobierno, potenciando todo lo que ha aportado el proceso de creación de capacidades de gestión y en la aplicación de conocimientos y habilidades para el emprendimiento y la creatividad, por medio de las diferentes modalidades aplicadas, en numerosos actores del desarrollo local en disímiles sectores estratégicos de la sociedad. Es preciso definir estrategias de desarrollo local que contemplen el arsenal cultural, las dinámicas demográficas, la sostenibilidad económica, el uso de tecnologías y la transformación de la gestión que coadyuven al éxito de las políticas públicas y conviertan a las ciudades en comunidades amigables. El desarrollo de las ciudades inobjetablemente tendrá que sustentarse en investigaciones y el uso de capacidades.

Coordinadora: Vivian Rodríguez Acosta. Profesora. Centro de Estudios de Administración Pública. Universidad de La Habana. Cuba

Ponencia: La interrelación entre los pilares de la gobernabilidad para el desarrollo sostenible de las localidades: estrategias de sostenibilidad institucional, cultural, económica, social y ambiental

Primera panelista: Noris Tamayo Pineda. Directora. Centro de Estudios de Administración Pública. Universidad de La Habana. Cuba

Ponencia: La modernización de la administración pública cubana con un enfoque innovador: retos y perspectivas en el desarrollo de ciudades sostenibles

Segunda panelista: Mariela Columbié Santana. Asesora del Ministro. Ministerio de Educación Superior. Cuba

Ponencia: La universidad cubana y el desarrollo sostenible de comunidades: retos y perspectivas

Tercer panelista: Regino Antonio Gayoso Rosabal. Profesor. Centro de Estudios de Administración Pública. Universidad de La Habana. Cuba

Ponencia: Desarrollo local sostenible: experiencia de vínculo universidad gobierno en La Habana, Cuba

Área temática: Evaluación, calidad y otras técnicas de gestión como herramientas para la efectividad de las instituciones públicas

1. Mejora normativa y simplificación de cargas: contexto, balance y perspectivas de futuro

La presentación consistirá en tres partes. 1. Política de better regulation de la UE y reducción de costes innecesarios. La UE tiene una de las mejores políticas de mejora normativa y reducción de costes del mundo. La OCDE lo considera así. Aportamos valor añadido trayendo la experiencia de la UE a Iberoamérica a través de un actor estatal que participa de manera activa en los foros europeos de la better regulation. 2. Presentación de la política de reducción de costes innecesarios de España. En la presentación reflejamos nuestra actividad por medio de los convenios administrativos de reducción de cargas. Así como en la mejora de la calidad normativa y la reducción de cargas administrativas. Nuestra metodología se basa en la colaboración con actores representativos de la sociedad civil organizada. 3. Visión práctica desde la sociedad civil: las cámaras de comercio como interlocutor de las Administraciones, para la creación de un ecosistema favorable para el progreso de las empresas y la creación de empleo. Un ejemplo de éxito de la metodología española, que en resumen, consiste en una experiencia conjunta de búsqueda de soluciones a problemas concretos.



Coordinadora: Clara Mapelli Marchena. Directora General de Gobernanza Pública. Secretaría de Estado de Función Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: Mecanismos de concertación para la reducción de cargas administrativas en España: contexto, trayectoria y retos

Primer panelista: Raúl Mínguez Fuentes. Director de Estudios. Cámara de Comercio de España (CCE). España

Ponencia: La experiencia de la Cámara de Comercio de España en la mejora de la regulación económico-empresarial y la simplificación administrativa

Segunda panelista: Carmen Román Riechmann. Consejera. Representación Permanente de España ante la UE. Secretaría de Estado de Función Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública. Bélgica

Ponencia: Las nuevas herramientas de mejora regulatoria: construyendo entre todos el banco de pruebas de la UE

2. Pesquisa de imagem institucional como ferramenta para aprimoramento da comunicação e da gestão pública

A imagem institucional é definida pela percepção que o público externo possui a respeito de uma organização. Sua compreensão, no âmbito de instituições públicas, pode trazer um entendimento mais claro e amplo de como sua atuação tem sido percebida pela sociedade. Permite ainda aferir como suas ações e estratégias contribuem, de fato, para o alcance de sua missão. Nesse sentido, a construção de uma sistemática que permitisse avaliar a imagem a partir de diversos pontos de vista mostrou-se um desafio a ser superado. Neste painel relatamos a experiência da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão regulador federal brasileiro, no desenvolvimento e aplicação de pesquisas junto aos consumidores de energia elétrica e públicos de relacionamento institucional. Os resultados obtidos subsidiaram a elaboração de planos de ação específicos para o aprimoramento da gestão interna do órgão, para o fortalecimento da imagem e o desenvolvimento do setor elétrico brasileiro como um todo. Contribuí ainda para o desenvolvimento da gestão nas organizações públicas em geral, ao apresentar estratégias inovadoras para o aprimoramento dos processos de governança e relacionamento institucional.

Coordinador: Carlos Henrique Rodrigues. Assessor. Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Brasil

Ponencia: Pesquisa de imagem institucional como ferramenta de aprimoramento da gestão e do relacionamento institucional

Primer panelista: Ariel Behr. Professor. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Brasil

Ponencia: Análise de familiaridade e favorabilidade como ferramenta de compreensão da imagem institucional

Segundo panelista: Thiago Dias Costa. Professor. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Faculdade de Psicologia. Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil

Ponencia: Uso de mídias sociais para captação de leads: um experimento com consumidores de energia elétrica

Tercera panelista: Maria Júlia Pantoja. Professora. Universidade de Brasília (UnB). Brasil

Ponencia: Percepções o público político sobre a atuação de um órgão regulador federal

3. Capacidades institucionais para gerar valor público na América Latina

As instituições são regras operacionais que orientam o comportamento da sociedade de forma razoavelmente estável, ordenando a vida social, as transações econômicas, etc.



A existência de instituições explica o desenvolvimento mais do que fatores geográficos e transações comerciais. Não basta ter instituições fortes para promover o desenvolvimento, as instituições devem ser inclusivas. No sentido mais simples e genérico, capacidades são o domínio de competências, qualidades e recursos que podem resultar em uma faculdade ou poder para realizar uma intenção e uma prontidão para enfrentar situações e implementar ações planejadas. Do ponto de vista gerencial, capacidade é um conceito multinível e multidimensional, a ponto de significar gestão, em especial para a literatura de gestão pública como elo entre recursos organizacionais, características gerenciais e condições necessárias para alcançar resultados de políticas. O objetivo do painel é apresentar conceitos, metodologias, iniciativas e experiências relacionadas à capacidade institucional em suas diversas dimensões na América Latina e, comparativamente, em uma perspectiva mundial.

Coordinador: Humberto Falcão Martins. Professor. Gestão Pública. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: O Índice de Capacidades Institucionais e análise do caso brasileiro

Primer panelista: Daniel Ortega Nieto. Especialista Sênior. World Bank

Ponencia: Construindo capacidade institucional local: evidências de municípios brasileiros

Segundo panelista: Silverio Zebral Filho. Faculty-Chair and Head of Research. School of Governance. Organization of American States (OAS). Estados Unidos

Ponencia: La revolución relacional: una mirada acerca del futuro de gobierno y de las capacidades-clave para el servicio civil en América Latina en el siglo XII

4. Estrategias nacionales para fortalecer la evaluación de políticas y programas en Argentina

La Jefatura de Gabinete de Ministros, la Secretaría de Asuntos Estratégicos, la Secretaría de Gestión y Empleo Público y el Consejo Nacional de Coordinación de Políticas Sociales (a través del Sistema de Información Social, Monitoreo y Evaluación de Programas Sociales) presentan las estrategias diseñadas e implementadas a nivel nacional, durante la presente gestión (2019-2023). Las mismas tienen como objetivo fortalecer las capacidades técnicas, políticas y estratégicas del Estado para promover la institucionalización de la planificación, monitoreo y evaluación, promoviendo mejores decisiones públicas basadas en evidencia. Se socializan experiencias, aprendizajes, avances y desafíos detallando hitos de gestión a lo largo de estos años. Se profundiza sobre la importancia de contar con planes de gobierno y sistemas de monitoreo y evaluación en articulación entre sectores, niveles de gobierno y actores, con dinámicas enfocadas en los objetivos estratégicos de gobierno, con proyectos y modalidades capaces de adaptarse a contextos complejos.

Coordinadora: Paula Nazarena Amaya. Directora. Sistema de Información Social, Monitoreo y Evaluación de Programas Sociales (SIEMPRO). Argentina

Ponencia: Mejores decisiones públicas y consolidación de la evaluación: experiencia de reposicionamiento del Sistema de Información Social, Monitoreo y Evaluación de Programas Sociales entre 2020 y 2022

Primera panelista: Erika Roffler. Subsecretaria de Programación y Prospectiva. Secretaría de Coordinación Presupuestaria y Planificación del Desarrollo. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Herramientas para la evaluación y análisis prospectivo: desafíos y potencialidades para su implementación en administración pública nacional

Segundo panelista: Alejandro Grillo. Subsecretario de Fortalecimiento Institucional. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: La experiencia de fortalecimiento de capacidades en evaluación de políticas públicas en Argentina



Tercera panelista: Mercedes Rivolta. Titular. Unidad de Gabinete de Asesores. Secretaría de Asuntos Estratégicos. Argentina

Ponencia: Hacia una agencia federal de evaluación de políticas públicas en Argentina: consensos para su creación desde el Consejo Económico y Social

5. Evaluación, compliance y calidad: qué hemos avanzado en la gestión pública

Las administraciones públicas han venido incorporando una serie de orientaciones, técnicas y medidas en aras de lograr una eficacia, una eficiencia y la obtención de resultados exitosos hacia la ciudadanía. No se puede negar que ha habido avances y contribuciones importantes, nos obstante aún queda la duda en varios aspectos. Se presenta un análisis y ciertas reflexiones en lo concerniente a la evaluación de resultados, el cumplimiento de normas y funciones de quienes tienen alguna responsabilidad y la oferta de bienes y servicios de calidad a la sociedad. Se parte de considerar las principales propuestas para satisfacer los aspectos mencionados, contrastándolos con experiencias que muestran éxitos, pero también desviaciones y hasta efectos contrarios a los buscados. Se toma en cuenta las evaluaciones que se han realizado en México a los gobiernos locales por entes externos, los cuales son variados y con distintas orientaciones y resultados. Se presenta una experiencia particular del uso del control interno en una administración municipal, que está aplicándose, y que ha mostrado mejoras en la gestión. En ello se pretende contar con un balance de los logros y fallas.

Coordinador: José Mejía Lira. Jefe. Facultad de Contaduría y Administración. Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP). México

Ponencia: Límites, obstáculos y puntos de mejora para la evaluación, el compliance y la calidad en las administraciones públicas

Primer panelista: David Villanueva Lomelí. Titular. Unidad de Evaluación y Control de la Comisión de Vigilancia. Auditoría Superior de la Federación. México

Ponencia: Evaluación, compliance y control como impulsores de la efectividad y la rendición de cuentas

Segundo panelista: José Santos Zavala. Profesor-Investigador. Programa de Estudios Políticos e Internacionales. El Colegio de San Luis (COLSAN). México

Ponencia: Avances y pendientes de la evaluación de políticas públicas en gobiernos subnacionales de México

Tercer panelista: José Manuel Moreno Monlui. Asesor. Séptima Regiduría. Ayuntamiento de San Luis Potosí. México

Ponencia: Retos de la implementación del sistema integral de control interno en los gobiernos locales: el caso del municipio de San Luis Potosí, México

6. Prácticas y lecciones aprendidas en evaluaciones aplicadas en la primera infancia

El tratamiento de la problemática de niños, niñas y adolescentes con alteraciones al desarrollo es un gran desafío de Uruguay. La OMS presenta una revisión de experiencias vinculadas a la prevención, intervención temprana, evaluación e intervención en países de bajos y medianos ingresos. De la revisión se destaca la importancia de obtener un conocimiento profundo del funcionamiento y necesidades del niño, la familia y la comunidad antes de categorizar la patología por parte de este tipo de intervenciones tempranas. En Uruguay la población potencial (demanda) de niños y adolescentes con alteraciones al desarrollo asciende a unos 26 mil, de los cuales un gran porcentaje se encuentra siendo usuario del prestador de salud público del país.



Mientras que la oferta se encuentra en una etapa de reperfilamiento realizando foco en el tratamiento desde dicho prestador público en algunos sectores del territorio y en complementación con servicios privados en otras partes del territorio. Atender a la primera infancia con alteraciones al desarrollo de forma temprana genera retornos positivos a largo plazo, que redundan en contribuir al desarrollo del país.

Coordinadora: María Noel Cascudo Isern. Asesora. Evaluación de políticas públicas. Área de Planeamiento. Oficina de Planeamiento y Presupuesto (OPP). Uruguay

Ponencia: Buenas prácticas y lecciones aprendidas en la gestión y evaluación de la primera infancia

Primera panelista: Nora Gesto. Asesora. Evaluación de políticas públicas. Área de Planeamiento. Oficina de Planeamiento y Presupuesto (OPP). Uruguay

Ponencia: Primera infancia: indicadores de seguimiento y resultados

Segunda panelista: Paula Manera. Asesora. Evaluación de Políticas Públicas. Área de Planeamiento. Oficina de Planeamiento y Presupuesto (OPP). Uruguay

Ponencia: Gobierno abierto: transparencia y acceso a la información en el marco de las evaluaciones de política pública

7. Estrategias efectivas para la implementación de metodologías ágiles en la administración pública: el futuro de la gestión pública

Analizando el caso boliviano podemos concluir que gracias a la crisis sanitaria del COVID-19 salieron a relucir la poca adaptabilidad y resiliencia de la administración pública boliviana, por otro lado podemos ver que las metodologías ágiles han estado tomando mayor relevancia y han llegado a trascender la gestión de proyectos de desarrollo software. Una de las metodologías ágiles para la gestión de proyectos más utilizada es el SCRUM que tiene como característica principal la entrega regular y parcial de un producto final en pequeñas partes que pueden ser trabajadas de manera más rápida y fácil por los equipos a cargo, en consecuencia se ve la posibilidad de aplicar esta metodología dentro de la administración pública, para mostrar resultados en el corto plazo. Una de las partes esenciales que se tiene en la administración pública boliviana es la evaluación de desempeño de los servidores públicos, teniendo como resultado también el desempeño de toda la institución pública, por ende se ve posible implementar esta metodología como parte de evaluación para el establecimiento de métricas objetivas basadas en resultados.

Coordinador: Marcelo Antonio Ojeda Callisaya. Consultor. Dimar Soluciones Corporativas (DIMAR). Bolivia

Ponencia: SCRUM en la función pública boliviana: una visión hacia el futuro de la gestión

Primera panelista: Pamela Jeaneth Ojeda Callisaya. Técnico de Proyectos. Fundación CIDEAL de Cooperación e Investigación. Bolivia

Ponencia: Metodologías ágiles en la administración pública: un análisis para el caso boliviano

Segundo panelista: Dilian Marcela Quea Puma. Consultora. Dimar Soluciones Corporativas (DIMAR). Bolivia

Ponencia: De lo subjetivo a lo objetivo: un nuevo enfoque para la evaluación del desempeño de personal



8. Políticas locales binacional Ecuador-Colombia: análisis desde una visión de la gobernanza local para la efectividad institucional

Tiempos de crisis y cambios en un contexto dicotómico global-local, territorios e identidades locales (gubernativas-societarias), cobran importancia dentro de las políticas y de la ciudadanía universal, lo local pasa por el tamiz de dimensiones de impacto y de oportunidades, por lo que es menester construir políticas locales vinculadas a democracias confusas por la desconfianza ciudadana hacia los gobiernos, lo cual requerimos de nuevas formas de gobernar. La crisis del Estado-nación, amerita de una gobernanza desde lo local para repotenciar el territorio mediante un nuevo esquema de acción gubernamental territorial. Este estudio se centra en los gobiernos locales, ya que se requiere de una gobernanza territorial promotora de un desarrollo sostenible, en nuestros países los resultados son insuficientes si se toman como referencia los niveles de pobreza, injusticia social y degradación ambiental, en tal sentido, requerimos de cooperación entre los países, pero es complejo llegar a acuerdos entre las naciones, lo más factible es desarrollar cooperación binacional desde lo local, por ello que presentamos este trabajo desde una perspectiva transfronteriza entre Ecuador y Colombia.

Coordinador: Wladimir Alberto Pérez Parra. Profesor-Investigador. Carrera de Administración Pública. Universidad Politécnica Estatal del Carchi (UPEC). Ecuador

Ponencia: Gobernanza territorial y desarrollo local sostenible: una reflexión teórica para el municipio de Tulcán, Ecuador

Primer panelista: Marcelo Cahuasqui. Director. Carrera de Administración Pública. Universidad Politécnica Estatal del Carchi (UPEC). Ecuador

Ponencia: Políticas de desarrollo local en zona de frontera: razonamientos teóricos para el gobierno municipal de Tulcán, Ecuador

Segundo panelista: Baíron Otálvaro. Director. Administración Pública. Universidad del Valle. Colombia

Ponencia: Entre la guerra y la paz: gobernanza para la paz en la frontera entre Colombia y Ecuador

Tercera panelista: Nathaly Burbano. Profesora. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Análisis de políticas binacionales con enfoque de gobernanza territorial: estudio de caso del Plan de Gestión Integral del Recurso Hídrico de las cuencas fronterizas Carchi-Guáitara, Mira y Mataje, Colombia

9. A gestão estratégica de desempenho no âmbito da Valec Engenharia, Ferrovias e Construções

O pretende apresentar os caminhos trilhados pela Valec Engenharia, Ferrovias e Construções, empresa pública estatal do Ministério de Infraestrutura do Governo Federal Brasileiro para incrementar a gestão de desempenho profissional e organizacional. Trata-se de uma sistemática estratégica aderente à gestão de pessoas, ao contexto estratégico e organizacional, implementada como instrumento de gestão compartilhada e integrada no fomento à divisão de responsabilidades entre líderes e equipes na consecução dos objetivos estratégicos que estimula a divisão de responsabilidades na mensuração do desempenho de forma transparente, oportuna e integrativa. Portanto, trata-se de um processo aberto e dinâmico que possibilita a discussão de questões atinentes ao desempenho individual, coletivo e institucional, com foco na promoção e no desenvolvimento profissional por competência, na valorização e no reconhecimento do bom desempenho para a melhoria contínua dos serviços prestados pela empresa à sociedade brasileira.

Coordinador: Danyelle Barreto. Superintendente. Valec engenharia, construções e ferrovias S.A (VALEC). Brasil



Ponencia: Liderança estratégica com foco em desempenho

Primer panelista: Eneides Araujo. Gerente. Valec Engenharia, Ferrovias e Construções SA (VALEC). Brasil

Ponencia: Gestão estratégica de desempenho na área da VALEC: gestão compartilhada e integrada no fomento à divisão de responsabilidades entre líderes e equipes frente aos desafios institucionais

Segunda panelista: Carla Marques. Gerente de Desempenho de Pessoas. Valec Engenharia, Ferrovias e Construções SA (VALEC). Brasil

Ponencia: A gestão por competências com foco na gestão estratégica de desempenho na VALEC

10. La evaluación y la innovación al servicio del ciudadano

La transformación tecnológica al servicio de la evaluación de políticas públicas es un hecho fundamental a tener en cuenta como elemento esencial en la institucionalización de la misma. Aun con diferencias metodológicas y doctrinales, para hablar de institucionalización se incide en el refuerzo de los tres elementos convencionalmente considerados esenciales en la evaluación de las políticas públicas: el impulso y apoyo gubernamental, la fortaleza de la metodología empleada para desarrollar evaluaciones de calidad, así como las estructuras y organizaciones que la implantan y la aplicación de los resultados obtenidos a lo largo de la misma. Hoy junto con estos elementos, resulta esencial considerar una adecuada transformación digital a incorporar en los procesos evaluadores que permita facilitar el proceso no solo de toma de información y datos sino también, la forma de mostrar los resultados de las mismas al ciudadano, para facilitar la rendición de cuentas, con medios simples y visualmente más gráficos.

Coordinadora: María José Gómez García de Soria. Directora. Instituto para la Evaluación de Políticas Públicas. Secretaría de Estado de Función Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: La evaluación y la innovación al servicio del ciudadano

Primer panelista: José Francisco Yarza Jordano. Jefe de Área. Instituto para la Evaluación de Políticas Públicas. Secretaría de Estado de Función Pública. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: La institucionalización de la evaluación en España: la consolidación de la rendición de cuentas a la ciudadanía

Segunda panelista: Yolanda Santos Lamata. Directora. División de Evaluación de Políticas para el Desarrollo y Gestión del Conocimiento. Secretaría de Estado de Cooperación Internacional. Ministerio de Asuntos Exteriores, Unión Europea y Cooperación (MAUC). España

Ponencia: La transformación digital: elemento clave en el acercamiento de los resultados de las evaluaciones al ciudadano

11. Buenas prácticas de gobernanza y gestión estratégica institucional del Ministerio de Desarrollo Regional de Brasil

Presentar las buenas prácticas realizadas por el Ministerio de Desarrollo Regional dentro de las etapas del ciclo de gestión del gasto público, enfocándose simultáneamente en la planificación estratégica, la ejecución presupuestaria y financiera eficiente y la rendición de cuentas estructurada. Se abordarán tres temas (planificación, ejecución y rendición de cuentas) como una estrategia integrada de mejora de procesos, culminando en la rendición regular de cuentas y la reducción sustancial de eventuales responsabilidades procesales. Se expondrá el modelo de excelencia en planificación y gestión estratégica adoptado, promoviendo una fuerte mejora en el seguimiento de los resultados estratégicos de la organización y aumentando la transparencia de las acciones.



Se presentará la experiencia de estructuración innovadora de procesos contables especiales y de rendición de cuentas, relacionados con las transferencias otorgadas por el MDR para su aplicación en políticas públicas. Esta obra permitió la generación de ahorros procesales de R\$ 3,17 millones y la reducción de los pasivos de rendición de cuentas del Ministerio.

Coordinador: Helder Silva. Secretário-Executivo. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Brasil

Ponencia: La integración de prácticas y herramientas para mejorar el ciclo del gasto público: planificación, ejecución, rendición de cuentas y la madurez de gestión

Primer panelista: Hugo do Val. Coordenador-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Brasil

Ponencia: El Modelo de Excelencia en Planificación y Gestión Estratégica del Ministerio de Desarrollo Regional de Brasil

Segundo panelista: Alexandre Kapper. Diretor de Administração. Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR). Brasil

Ponencia: Gestión estratégica con resultados en el ámbito de la rendición de cuentas del Ministerio de Desarrollo Regional de Brasil

Área temática: Ética, integridad y lucha contra la corrupción

1. Novedades en las políticas de integridad y buena administración de las administraciones públicas

La preocupación por la integridad y la buena administración en las administraciones públicas sigue ampliándose, dando lugar a nuevos instrumentos, procesos y órganos para dar respuesta al reto de asegurar organizaciones públicas honestas y eficaces. No se pretende volver a definir los instrumentos tradicionales hasta ahora existentes, tampoco tratará de insistir en estrategias que han demostrado limitaciones importantes para implementar eficazmente el cambio. Lo que tratará es de buscar en las prácticas existentes, esencialmente las conectadas con el desarrollo tecnológico, nuevas formas de incentivar la integridad y desincentivar la mala administración, así como profundizar en las estrategias de cambio que se han demostrado como efectivas en entornos europeos y latinoamericanos. Todo ello, sin obviar los fundamentos de una buena gestión pública, es decir, sin que la promoción de la integridad atente contra el control de la arbitrariedad, el respeto al Estado de derecho o el principio de igualdad. Y sin olvidar que, al final, son las personas con su capacidad y conciencia quienes deben establecer los límites al egoísmo e identificar el camino para añadir valor público.

Coordinador: Manuel Villoria Mendieta. Profesor. Departamento de Derecho Público y Ciencia Política. Facultad de Ciencias Sociales y Jurídicas. Universidad Rey Juan Carlos (URJC). España

Ponencia: Una evaluación de los planes de integridad del gobierno de España para la gestión de los fondos Next Generation European Union

Primera panelista: Concepción Campos Acuña. Profesora. Área de Derecho Administrativo. Facultad de Derecho. Universidad Rovira i Virgili (URV). España

Ponencia: La gestión de personas como medida de prevención del fraude y la corrupción

Segundo panelista: Juli Ponce Solé. Profesor. Área de Derecho Administrativo. Facultad de Derecho. Universidad de Barcelona (UB). España

Ponencia: Algoritmos, inteligencia artificial, ética y derecho: promoviendo la integridad y la buena administración mediante la prevención de la corrupción y evitando los riesgos inherentes



Panelista: Agustí Cerrillo. Profesor. Facultad de Derecho. Universidad Oberta de Catalunya (UOC). España
Ponencia: Los retos del análisis automatizado de riesgos de corrupción en tiempos de emergencia

2. Aproximaciones históricas y actuales sobre el acceso a la carrera administrativa y el mérito en el sector público en Iberoamérica: los casos de Colombia y Perú

Se presenta una aproximación histórica y actual sobre el acceso a la carrera administrativa y el mérito en el sector público en Colombia y Perú, y analiza la relación entre estos dos aspectos con la formación del Estado en ambos países y las dificultades que han atravesado para la práctica efectiva de la carrera administrativa y el acceso al sector público por mérito como condiciones para la lucha contra la corrupción y el fortalecimiento de la integridad pública, pues a pesar de que los dos países cuentan con una prolija normatividad sobre carrera administrativa, en la realidad se imponen prácticas que la desconocen y que lleva a debilitar la ética y la integridad en el sector público y en el Estado, lo cual es un fuerte factor de corrupción de acuerdo a los índices de transparencia en los que ambos países muestran estancamiento entre 2011 y 2021. Se demuestra cómo la incidencia política y el clientelismo han jugado como obstáculos históricos para el éxito de la carrera administrativa y se debate sobre los actores que han promovido la integridad y que llevaron a que aquella apareciera como necesidad para la ética y la transparencia en el sector público de los dos países.

Coordinador: Omar Rey Anacona. Profesor. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia
Ponencia: Aproximaciones históricas y actuales sobre el acceso a la carrera administrativa y el mérito en el sector público en Iberoamérica: los casos de Colombia y Perú

Primer panelista: Heráclio Bonilla Mayta. Profesor. Departamento de Historia. Facultad de Ciencias Humanas. Universidad Nacional de Colombia. Colombia
Ponencia: La formación del Estado peruano y la aparición de la carrera administrativa y el mérito en el sector público de Perú

Segundo panelista: Wilson Hernando Ladino Orjuela. Profesor. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia
Ponencia: Ética, la integridad y la lucha contra la corrupción desde una mirada de la formación del Estado

3. Instrumentos que fortalecen la integridad gubernamental: gobernabilidad, transparencia, y gerenciamiento del ciclo de compra pública

Se busca analizar la cada vez más compleja, demandante y cambiante situación donde los actos de corrupción y falta a la integridad en el aparato estatal son más evidentes, frenando el desarrollo y deslegitimando todo lo público. Para ello, propone la aplicación de instrumentos y/o enfoques que permitan prevenir las consecuencias de tales actos deshonestos, los cuales pasen a ser clave en el trabajo de cualquier actividad pública. El objetivo es caracterizar, primeramente, algunos conceptos que fortalecen la integridad y dejan ver los espacios oscuros a través de la aplicación de las tecnologías; para en segundo lugar, enfocarse en el sistema de compra pública y vislumbrar cómo estos conceptos y otros instrumentos pueden ayudarnos a disminuir los actos de corrupción, a la vez que mejoran los resultados de tales adquisiciones. Se exhibirá la implicancia de los conceptos de gobernabilidad, TIC, transparencia, sistemas tecnológicos, participación, gobierno abierto y sistema de gestión de la Información en la práctica de la integridad pública, con el fin último de contrarrestar las causas que provocan la corrupción y malas prácticas.

Coordinadora: Roxana Silva Chicaiza. Coordinadora. Red Académica de Gobierno Abierto Internacional (RAGA). Ecuador



Ponencia: Gobernabilidad y TIC, transparencia y gobierno abierto

Primer panelista: Olger Yalulema Zavala. Asesor. Academicandina S.A. Ecuador

Ponencia: Los sistemas tecnológicos sociales como herramientas para combatir la corrupción

Segundo panelista: Iván Ochsenius Robinson. Profesor. Universidad de Murcia (UM). España

Ponencia: Mejora de la integridad de los sistemas de compras públicas a través del control y sistemas de gestión de la información: perspectiva desde la gestión interna de un ciclo de compra

4. Retos para fortalecer una cultura de integridad en entidades públicas: la experiencia peruana y boliviana

En los últimos años, la reorientación de un enfoque sancionador hacia uno de prevención para luchar contra la corrupción ha ido calando progresivamente en la gestión de las entidades públicas peruanas. Este ha sido un reto asumido por el país en el marco de su Política Nacional de Integridad y Lucha contra la Corrupción; lo cual ha supuesto el desarrollo de un conjunto de conceptos, herramientas y lineamientos para implementar un enfoque de integridad dirigido a fortalecer el desempeño ético de los servidores públicos y a las entidades del Estado en su capacidad para mitigar posibles riesgos que afecten la integridad pública, de manera coherente con valores, principios y normas relativas a la defensa del bien común y el ejercicio ético de la función pública. En ese marco, la incorporación de oficiales de integridad y una estructura de trabajo conocida como modelo de integridad ha permitido obtener experiencias y lecciones en el proceso de implementación, identificar obstáculos y oportunidades de mejora e iniciar el camino para la gestión de un proceso de cambio de cultura en las entidades del sector público.

Coordinador: Guillermo Steve Valdivieso Payva. Coordinador Ejecutivo. Unidad Funcional de Integridad Institucional. Secretaría General. Ministerio de Defensa (MINDEF). Perú

Ponencia: Generando una cultura de integridad: la gestión de la integridad pública en el sector defensa de Perú

Primer panelista: Fernando Gonzalo Hurtado Regalado. Asesor. Secretaría de Integridad Pública. Presidencia del Consejo de Ministros (PCM). Perú

Ponencia: Retos y oportunidades en la gestión de valores institucionales para el fortalecimiento de una cultura de integridad en la administración pública

Segundo panelista: Eloy Alberto Munive Pariona. Secretario de Integridad Pública. Presidencia del Consejo de Ministros (PCM). Perú

Ponencia: La formulación de un modelo de integridad como soporte institucional para afianzar una cultura de integridad en el Estado peruano

Tercera panelista: Susana Ríos Laguna. Viceministra. Ministerio de Justicia y Transparencia Institucional. Bolivia

Ponencia: El fortalecimiento de la participación y el control social para garantizar una gestión pública transparente

5. Lecciones aprendidas en un entorno de pandemia para la gestión pública

La pandemia ha sido en sí un reto en muchos aspectos de la vida de los gobiernos, pero aún más ha sido la respuesta que se ha logrado en muchos aspectos de la gestión pública. Estamos en un momento en que se puede dar el gran salto tecnológico, si es que se tienen, por supuesto, los recursos. Pero, aún más importante es incorporar en esos cambios los mecanismos que promuevan la integridad. Los diseños institucionales se inician desde la planificación como modelo de gestión, ¿pero eso es suficiente?



Los modelos de integridad jugarán un papel más importante en el diseño de una gestión que genere confianza y, en tiempos de descrédito de la administración pública, la mirada política de cualquier reforma del Estado es necesaria. Las organizaciones públicas y privadas de diversos países se han desarrollado, en los últimos años, en torno a la integridad buscando impulsar propuestas que puedan fortalecer los modelos de integridad y lucha contra la corrupción en nuestros países, como el Perú. Es un buen momento para dar el gran salto tecnológico, si es que se tienen por supuesto los recursos.

Coordinadora: María Elena Sánchez Zambrano. Profesora. Departamento de Gestión y Alta Dirección. Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP). Perú

Ponencia: Innovación en los programas presupuestales con tecnología para la mejora de la confianza ciudadana

Primer panelista: Juan Carlos Pasco Herrera. Profesor-Investigador. Facultad de Gestión y Alta Dirección. Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP). Perú

Ponencia: Buenas prácticas y fortalecimiento de la gestión de la Integridad a partir de la lección del COVID-19

Segundo panelista: Igor Morales Billena. Director. Centro de Innovación para las Contrataciones y Abastecimiento Estatal (CICAB). Chile

Ponencia: Interoperabilidad de sistemas para una necesaria integración de la planificación para las contrataciones abiertas

Tercera panelista: Paola Fune Zambrano. Directora. Asuntos Públicos. Llorente y Cuenca (LLYC). Perú

Ponencia: El sector privado, sus normas de compliance y su colaboración en épocas del COVID-19

Área temática: Derecho parlamentario, Derecho público y garantías jurídicas como elementos esenciales del Derecho a la buena administración

1. La comunicación parlamentaria: ¿servicio público y cómo lograr la transmisión en tiempo real y al mayor nivel de inclusión social de las actividades de las legislaturas?

Los sistemas democráticos representativos, van variando hacia sistemas participativos, donde los representados adquieren mayor protagonismo en los ámbitos representación, con el propósito de lograr mejores índices de inclusión social en el debate de las cuestiones de orden público. Se tiene por objeto debatir e iluminar un aspecto muchas veces opaco que es el vínculo que deben sostener los representantes del pueblo con sus representados en el ejercicio de sus funciones, para los que fueron electos. Los panelista convocados tienen extensas trayectorias en el estudio y ejecución de políticas públicas vinculadas a las áreas de la comunicación desde diferentes encuadres y experiencias en el Estado, ya sea desde el mundo académico y legislativo, como también desde la acción plenamente política de representación y puestas en marcha de plataformas de comunicación inclusivas y de gratuidad, como la televisión, digital abierta. Constituye una prioridad dentro de los sistemas decorativos representativos proveer a una democracia, cada vez más, inclusiva, transparente y participativa.

Coordinador: Luis Gerardo Del Giovannino. Secretario. Asociación Latinoamericana de Comunicación Audiovisual Parlamentaria (ALCAP). Argentina

Ponencia: La comunicación parlamentaria: ¿servicio público y cómo lograr la transmisión en tiempo real y al mayor nivel de inclusión social de las actividades de las legislaturas?



Primer panelista: Ricardo Antonio Porto. Secretario de Comisión. Comisión de Sistemas, Medios de Comunicación y Libertad de Expresión. Senado de la Nación. Argentina

Ponencia: Fortalezas y debilidades de los medios de comunicación parlamentarios en la promoción del debate legislativo

Segundo panelista: Osvaldo Nemirocsci Yusim. Secretario de Comunicaciones. Círculo de Legisladores de la Nación Argentina. Argentina

Ponencia: Accesibilidades e inclusión de las audiencias: lo regional, lo social y las discapacidades en la persona, como dato de exclusión ante los medios audiovisuales

Tercera panelista: Leticia Araceli Salas Torres. Directora. Canal de Televisión 14. México

Ponencia: La televisión parlamentaria: un nicho de contenidos para las audiencias

2. Pluralismo legislativo: una nueva forma de legislar y deliberar

Desde la aprobación de la Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia, no sólo ha implicado un cambio de paradigma, sino más al contrario implica un cambio total del funcionamiento estatal en cuanto a su estructura política y de administración tal como reza el artículo 1: Bolivia se constituye en un Estado unitario social de derecho, plurinacional comunitario, libre, independiente, soberano, democrático, intercultural, descentralizado y con autonomía. Bolivia se funda en la pluralidad y pluralismo político, económico, jurídico, cultural y lingüístico, dentro del proceso integrador del país. Al estructurarse en un Estado con autonomías, con la existencia de autonomías departamentales, municipales, regionales e indígena originario campesinas implica una forma diferente de legislar y deliberar, más aún cuando se deben aplicar principios y valores propios de nuestra sociedad plural. Nuestros conocimientos y saberes ancestrales nos permiten legislar de una forma diferente y armoniosa, puesto que conjuga las necesidades del pueblo, con los consensos y disensos, logrando que el bien común está por encima y que se puede deliberar y legislar.

Coordinador: Luis Abelardo Pabón Morales. Jefe. Unidad de Gestión Técnica Legislativa. Dirección General de Gestión Legislativa. Vicepresidencia del Estado Plurinacional de Bolivia. Bolivia

Ponencia: Técnica legislativa en el pluralismo legislativo

Primer panelista: Oscar Choque Calle. Director General de Gestión Legislativa. Vicepresidencia del Estado Plurinacional de Bolivia. Bolivia

Ponencia: El pluralismo legislativo y el bien común

Segundo panelista: Miguel Ángel Blanco Soria. Profesional de Implementación y Seguimiento. Unidad de Gestión Técnica Legislativa. Dirección General de Gestión Legislativa. Vicepresidencia del Estado Plurinacional de Bolivia. Bolivia

Ponencia: El pluralismo jurídico y la nueva forma de legislar

3. Acciones públicas efectivas para el desarrollo económico: estudio de casos

Se propone revisar, por una parte, los casos prácticos de gestión legislativa con su vinculación al desarrollo económico, ocurrido en Sinaloa, México, a partir del análisis de la efectividad y pertinencia de las leyes generadas en seis legislaturas en materia de promoción de la inversión, efectuadas por el Congreso del Estado de Sinaloa, así como verifica su efectividad. En segundo término, se estudia el caso del impulso que se ha dado a las MIPYMES en Paraguay, presentando las acciones concretas adoptadas en el marco del derecho y las políticas públicas, como también el fomento al emprendimiento, como motores de desarrollo económico y de buenas prácticas administrativas.



Finalmente, en última instancia, se propone la revisión del funcionamiento de los Fondos Públicos de Garantías, como herramientas de estabilización económica, de crecimiento y de mejora en la gestión y eficiencia de uso de los recursos financieros. Todos los paneles aplicarán el estudio de casos puntuales, que permitirán identificar acciones concretas y específicas, así como resultados obtenidos.

Coordinador: Rolando Magno Duarte Mussi. Director. Comisión Legislativa. Comisión de Cuentas y Control Financiero. Cámara de Senadores del Paraguay. Paraguay

Ponencia: Los fondos públicos de garantías como herramientas de estabilización y desarrollo económico

Primera panelista: Emma Karina Millán Bueno. Secretaria Técnica. Colegio de Bachilleres del Estado de Sinaloa (CBES). México

Ponencia: Persistencia institucional, legislación y desarrollo económico: caso Sinaloa, México

Segundo panelista: Pedro Daniel Vera Ramos. Director General de Financiamiento e Inversión. Viceministerio de Micro, Pequeñas y Medianas Empresas. Ministerio de Industria y Comercio (MIC). Paraguay

Ponencia: Las políticas públicas de apoyo a micro, pequeñas y medianas empresas y emprendedores en Paraguay

Tercer panelista: Marcos Makón. Director General. Oficina de Presupuesto. Congreso de la Nación. Argentina

Ponencia: El rol del Poder Legislativo en el proceso presupuestario

4. La fiscalización como herramienta de la gobernanza abierta

El CLAD con total acierto históricamente se ha abocado al poder ejecutivo, la experiencia ha llevado a constatar la importancia que tiene esta singular atribución. Sin embargo de ello la mayoría de nuestros gobiernos en Latinoamérica, tienen tres poderes: legislativo, ejecutivo y judicial y estos tres poderes tienen una suerte de interdependencia que coloca exigencias para contar con mejores gobiernos. Por eso desde este año vamos a hacer frecuente incidencia para abarcar esta área temática de la legislación, que sin duda dejara una gran contribución al desarrollo de una mayor cultura de transparencia, rendición de cuentas y que nos llevara a mejores gobiernos. El rol del poder legislativo tiene tres grandes áreas: La legislación, la fiscalización y la gestión. Se constituye en el punto de partida en el área legislativa y más concretamente en la facultad fiscalizadora, pues abre un espacio para profundizar en el conocimiento de la facultad fiscalizadora, de control desde el legislativo al ejecutivo, pues así de logra transparentar las gestiones de gobierno como un singular aporte a mejores resultados de gestión.

Coordinadora: Mirtha Natividad Arce Camacho. Presidente. Presidencia. Laboratorio de Innovación en la Función Pública (LIFP). Bolivia

Ponencia: La fiscalización como herramienta de la gobernanza abierta

Primer panelista: Daniel Herrendorf. Presidente. Instituto Internacional de Derechos Humanos-América (IIDH). Argentina

Ponencia: Análisis de la actividad del ombudman parlamentario

Segunda panelista: Ana Jimena Costa Benavides. Profesora. Carrera de Ciencia Política y Gestión Pública. Facultad de Derecho y Ciencia Política. Universidad Mayor de San Andrés (UMSA). Bolivia

Ponencia: Los límites a la fiscalización de los gobiernos populistas: el caso boliviano

Tercera panelista: Marcela Simonetta. Abogada. España

Ponencia: La labor legislativa de género en el proceso de rendición de cuentas: gobiernos locales y presupuesto



5. Impacto de la perspectiva de los ODS 2030 en la planificación estratégica de los parlamentos

El compromiso de los Estados del mundo con el cumplimiento de los ODS 2030 tiene un innegable impacto en la planificación estratégica de la agenda de los parlamentos. La planificación estratégica resulta una herramienta válida para el armado de la agenda parlamentaria y en este caso es fundamental para adecuarse a esta demanda del entorno. Los ODS pueden tener un fuerte impacto no solo en este aspecto sino también en la regulación de las relaciones internas del trabajo parlamentario, sobre todo en el escenario pospandemia, como los referidos a la modalidad del trabajo híbrido o trabajo remoto y también en lo referente a la igualdad de género en las cuestiones de representación política, sistemas de cupo y paridad. La construcción de la agenda involucra además la revisión de la legislación vigente con perspectiva de ODS como insumo para la planificación, con la reglamentación del trámite parlamentario para que permita incorporar tal perspectiva en las iniciativas legislativas y finalmente el aseguramiento mediante la promoción, el asesoramiento y la orientación a través de áreas diseñadas para este fin dentro de la estructura parlamentaria

Coordinador: Alberto Nicolás Moltini. Director de Planeamiento. Función Legislativa de La Rioja. Argentina

Ponencia: Estrategias para incorporar la perspectiva de los ODS 2030 en la agenda parlamentaria

Primera panelista: Julia Elvira Scarpino. Asesora. Prosecretaría Parlamentaria. Senado de la Nación. Argentina

Ponencia: Impacto de la Agenda 2030 en el parlamento, ODS 8 y 5: nuevos paradigmas

Segundo panelista: Carlos Eduardo Russo Artioli. Asesor Legislativo. Legislatura de la Asamblea Legislativa Do Rio Grande do Norte. Brasil

Ponencia: El efecto de la realineación de ejes estratégicos en la gestión legislativa

6. La simplificación legislativa como meta impostergable para garantizar al ciudadano el derecho a acceder a la ley que lo rige

Se apunta a poner en foco la necesidad de sortear la grieta que separa al ciudadano de la normativa que lo rige y de los distintos documentos jurídicos, es una certeza que es imposible pretender garantizar que todas las personas se inserten armónicamente en la sociedad cuando la misma no le facilita los medios para sentirse incluido. Nuestro enfoque se dirige hacia uno de los aspectos que rigen la vida en sociedad: el que atañe a la normativa que tutela el accionar. Respecto a la normativa, nos centraremos en la necesidad imperiosa de su accesibilidad y comprensibilidad. Se parte del concepto de simplificación legislativa de la UE que postula como finalidad la de aligerar la legislación mediante la aplicación rigurosa de los principios de necesidad y proporcionalidad y que sostiene que la refundición, la codificación y la consolidación de textos contribuyen de manera especial a la simplificación. El objetivo principal es poner sobre el tapete el concepto de simplicidad como la llave que permite acceder de manera más sencilla a la normativa que todo individuo debe conocer para poder insertarse y desenvolverse en la sociedad que le toca vivir.

Coordinadora: Diana Susana Bichachi. Directora. Legislarbien. Argentina

Ponencia: La simplificación legislativa desde la perspectiva de la ciencia de la legislación: la experiencia argentina como paradigma

Primera panelista: Silvana Beatriz Pérez. Secretaria Legislativa. Cámara de Representantes de la Provincia de Misiones. Argentina

Ponencia: Simplificación y calidad de la legislación en Misiones, Argentina





XXVII Congreso Internacional del
CLAD

sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública



CLAD

CENTRO LATINOAMERICANO
DE ADMINISTRACIÓN
PARA EL DESARROLLO

Segunda panelista: Vanina Mariel Azzaro. Gerente Operativo de Ordenamiento Normativo. Secretaría Legal y Técnica. Gobierno de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Argentina

Ponencia: Simplificación legislativa y las diferentes propuestas al servicio de ese objetivo

Tercera panelista: Liliana Zendri. Coordinadora. Instituto de Cultura Jurídica. Universidad Nacional de La Plata. Argentina

Ponencia: La depuración: una herramienta para el fortalecimiento de la democracia

7. El derecho a la buena administración en el orden jurídico de la UE

El ordenamiento jurídico de la UE, como es bien sabido, consiste en un conjunto de principios, valores y reglas que afectan a los Estados miembros, a las distintas instituciones y a los ciudadanos y que se aplica de una manera homogénea, en todo el territorio que abarca la estructura supranacional que implica el proceso de integración europea, desde hace ya más de setenta años. Sobre la base de la enorme importancia que presenta el principio de buena administración en la configuración del esquema utilizado para la implementación del ordenamiento jurídico de la UE. Se propondrá abordar el análisis de las distintas cuestiones que se plantean, con el fin de intentar aportar mayor profundidad al estudio de diferentes aspectos que se derivan de una misma realidad, estando siempre visible un claro objetivo en cada uno de ellos, es decir, el servicio a la ciudadanía y, es que estamos convencidos del derecho que, incluso, presenta o asiste a todo ciudadano de la Unión a tener una buena administración, que responda a sus necesidades de todo tipo en el ámbito de la gobernanza europea.

Coordinador: Carlos Francisco Molina del Pozo. Profesor. Universidad de Alcalá (UAH). España

Ponencia: La buena administración como derecho de ciudadanía en la UE

Primer panelista: Ronan Ciréfcie. Profesor. Universitat Oberta de Catalunya (UOC). España

Ponencia: La gobernanza ciudadana de la UE: propuesta de reforma urgente a favor de una Europa más democrática

Segundo panelista: Jorge Antonio Jiménez Carrero. Profesor-Investigador. Universidad Europea de Madrid (UEM). España

Ponencia: La aplicación de la Directiva 2001/55/CE sobre protección temporal en España: el caso de Ucrania

Tercera panelista: Virginia Saldaña Ortega. Profesora-Investigadora. Universidad Isabel I. España

Ponencia: La buena administración en el seno de la contratación pública

8. Fortalecimiento de las relaciones entre los poderes ejecutivo y legislativo en Argentina: la relación de la Jefatura de Gabinete de Ministros y el Congreso

Uno de los objetivos de la creación de la Jefatura de Gabinete de Ministros, en la reforma constitucional de 1994, fue fortalecer y profundizar el vínculo entre el poder ejecutivo y el legislativo con la intención de contribuir a la cooperación y el control mutuo. En 2020 se cumplieron 25 años de este trabajo conjunto que ha atravesado no sólo gestiones de diferente signo político sino también crisis económicas, sociales, políticas e incluso, en los últimos años, una pandemia, evidenciando su carácter, a esta altura, de política de Estado. De las diferentes líneas de trabajo desarrolladas en estos años, se hará un balance de tres de ellas: el intercambio de información entre el poder ejecutivo y el Congreso, sobre todo a partir de los informes mensuales del Jefe de Gabinete y la Memoria anual del Estado de la Nación; el trabajo con legislaturas locales para el afianzamiento de la gobernanza y la calidad parlamentaria (a través de organización de talleres de capacitación); y la investigación, estudio, producción de información, sistematización de datos y divulgación sobre el Congreso de la Nación, mediante una unidad de análisis legislativo.



+58 (212) 2709211



Av. Ppal. de Los Chorros, cruce con Av. 6. Casa CLAD,
Urb. Los Chorros, Caracas 1071. Venezuela.
Apartado postal 4181, Caracas 1010-A.



congreso@clad.org
www.clad.org



Coordinadora: Cecilia Gómez Mirada. Subsecretaria de Asuntos Parlamentarios. Secretaría de Relaciones Parlamentarias, Institucionales y con la Sociedad Civil. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Intercambio de Información entre el poder ejecutivo y el legislativo: informes mensuales y anuales de la marcha del gobierno

Primer panelista: Lisandro Vives. Jefe de Asesores. Subsecretaría de Asuntos Parlamentarios. Secretaría de Relaciones Parlamentarias, Institucionales y con la Sociedad Civil. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Afianzamiento de la gobernanza y calidad parlamentaria en las legislaturas locales

Segundo panelista: Nicolás Tereschuk. Coordinador de Análisis de Contenidos Parlamentarios. Subsecretaría de Asuntos Parlamentarios. Secretaría de Relaciones Parlamentarias, Institucionales y con la Sociedad Civil. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Análisis legislativo: observatorio parlamentario

9. Políticas de innovación y desafíos del gobierno digital en el ámbito legislativo: la experiencia del Congreso de la Nación argentina

La Honorable Cámara de Diputados de la Nación (HCDN) ha desarrollado, a lo largo de los años, medidas tendientes a transparentar las acciones del cuerpo, idear prácticas innovadoras para el cumplimiento de su funcionamiento interno y profundizar su vínculo con la ciudadanía. Todas estas transformaciones se llevaron adelante en el marco de un nuevo paradigma tecnológico que atraviesa casi todos los aspectos de la vida de las personas e instituciones, entre las que se encuentran los poderes legislativos. Con la finalidad de mejorar la eficiencia de la labor legislativa, el acceso a la información pública y la rendición de cuentas, desde diciembre de 2019, las autoridades de la HCDN decidieron iniciar un acelerado proceso de transformación digital, respaldando su acción en tareas que con el mismo sentido fueron llevadas adelante en años anteriores. De las diferentes líneas de trabajo implementadas desde 2019, se destacarán dos de ellas: en primer lugar, el diseño e implementación del Protocolo de Funcionamiento Parlamentario Remoto; y, en segundo lugar, la utilización de Inteligencia Artificial en la gestión legislativa mediante la creación - DipLab.

Coordinador: Juan Manuel Cheppi. Secretario General. Honorable Cámara de Diputados. Argentina

Ponencia: Innovación, pandemia y la construcción del parlamento del siglo XXI: la experiencia de la Honorable Cámara de Diputados de la Nación argentina en el período entre 2019 y 2022

Primer panelista: German Tarasawiez. Director General de Innovación, Planificación y Nuevas Tecnologías. Honorable Cámara de Diputados de la Nación. Argentina

Ponencia: Espacios-frontera, crowdsourcing e innovación inclusiva como fundamentos de la aplicabilidad de modelos de inteligencia artificial en la praxis legislativa

Segunda panelista: Solanghe González. Subdirectora. Dirección General de Innovación, Planificación y Nuevas Tecnologías. Honorable Cámara de Diputados de la Nación. Argentina

Ponencia: DiPLab: el laboratorio de Nuevas Tecnologías de la Cámara de Diputados. El laboratorio de innovación como espacio de investigación, experimentación y desarrollo de soluciones vinculadas con la Intel



10. Las comisiones parlamentarias y su rol imprescindible en la tarea legislativa de los congresos nacionales

Las comisiones parlamentarias son el origen y la cuna del tratamiento de las normas en todos los congresos tanto a nivel nacional, provincial o local, es decir en todos los poderes legislativos de los diferentes países que han adoptado el régimen democrático y republicano. Es más que importante abordar temáticas de esta índole, ya que las leyes, el plexo normativo, rigen la vida de todos los ciudadanos partiendo desde lo más simple hasta lo más complejo; es decir que el pago de un tributo, el proceso hereditario de un bien, o la reelección de un presidente dependen todo de un marco normativo que lo regule. Es por ello que resulta imprescindible exponer sobre estos temas tan poco conocidos, para que los oyentes, lectores, los ciudadanos conozcan la formación y proceso de las herramientas que regulan sus vidas y las de sus Estados. Importa exponer e instruir sobre aquellos instrumentos que consideramos pueden contribuir a lo ya expresado párrafos arriba, tales como destacar el rol de las comisiones en los parlamentos, la necesidad de tratamiento y debate de temáticas que hacen sustanciales a la construcción de una sociedad y una República que busque un desarrollo próspero.

Coordinadora: Claudia Cisneros. Secretaria. Comisión de Economía Nacional e Inversión. Congreso de la Nación. Argentina

Ponencia: Las comisiones parlamentarias: el origen de las leyes

Primer panelista: Ricardo Enrique Doria Montiel. Director. Comisión de Hacienda y Presupuesto. Cámara de Senadores. Paraguay

Ponencia: La importancia de las comisiones en el parlamento paraguayo

Segundo panelista: Juan Gabriel Duarte Rodríguez. Jefatura. Departamento de Investigación y Documentación Parlamentaria. Congreso de la República. Perú

Ponencia: Los servicios de información como eje conductor en las comisiones para el desarrollo de las funciones parlamentarias

Tercera panelista: María Alejandra Pérez. Directora General de Comisiones. Cámara de Diputados. Legislatura de la Provincia de Santa Fe. Argentina

Ponencia: Caso Santa Fe, Argentina: estamos en movimiento

Área temática: Tendencias generales de reforma y modernización de la administración pública

1. Vivir en la UE en una era digital: impacto en la ciudadanía del reglamento europeo por el que se crea la Pasarela Digital Única

Viajar, trabajar, residir, estudiar, crear una empresa o recibir asistencia sanitaria en otros Estados de la UE constituye una realidad cotidiana para muchos europeos. Los ciudadanos y las empresas de la UE que quieren moverse u operar en otro país de la UE tienen dificultades para informarse sobre las normas que rigen en los distintos ámbitos o sobre los pasos necesarios para llevar a cabo los procedimientos que se requieren. Para dar respuesta a estas necesidades, se adoptó el Reglamento por el que se establece una Pasarela Digital Única. Los ciudadanos que acceden al portal Tu Europa disponen de información fiable y de calidad, así como la asistencia necesaria, en su propio idioma, para ejercer sus derechos a la libre circulación en los diferentes ámbitos de su esfera laboral y personal. En una segunda fase que culminará en 2023, podrán realizarse trámites administrativos en línea en los distintos Estados de la UE.



Todas las administraciones públicas europeas han estado colaborando y trabajando estrechamente en este proyecto para cumplir con la fecha de lanzamiento de la pasarela y dar un paso adelante en el desarrollo efectivo del mercado interior europeo.

Coordinadora: Eloísa Paredes Bordegé. Subdirectora General. Transparencia y Atención al Ciudadano. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: Vivir en la UE en una era digital: impacto en la ciudadanía del reglamento europeo por el que se crea la Pasarela Digital Única

Primera panelista: Raquel Martín Gómez. Asesora. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: La Pasarela Digital Única de la UE: un avance en la relación electrónica entre la ciudadanía y las administraciones públicas

Segunda panelista: María Teresa De Martín Martínez. Coordinadora. Ministerio de Hacienda y Función Pública. España

Ponencia: La Pasarela Digital Única de la UE: las administraciones públicas responden a las necesidades de la ciudadanía. Experiencia de España en la implementación del pilar de información de la pasarela

2. Hacia un Estado presente y estratégico

Desde mediados del siglo XX y hasta la actualidad distintos paradigmas se han considerado a sí mismos como la coronación definitiva del conocimiento sobre la gestión pública y han desarrollado dispositivos para promover reformas definitivas sobre el Estado argentino. Lamentablemente, al tiempo, cada uno de ellos fue declarado caduco y se promovieron cambios radicales sobre el listado de las buenas prácticas a imitar. Superar este desgastante ciclo de entusiasmo y desencanto implica reconocer que el desarrollo de cada corpus de análisis estatal se vincula con el respectivo proyecto político. En este ámbito, el actual gobierno postula la centralidad del Estado como motor de un proyecto de transformación económica con justicia social; ello no sólo requiere la presencia del sector público, sino que remite a la construcción de un Estado estratégico, capaz de liderar el proceso político y desplegar acciones que generen desarrollo con inclusión. Alrededor de esta idea, en el panel se presentan trabajos que describen acciones que aportan elementos cruciales en esta dirección: gestión soberana de datos, coordinación horizontal y vertical, apropiación tecnológica, integridad y transparencia

Coordinador: Horacio Cao. Director Nacional. Oficina Nacional de Empleo Público. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: La división vertical del trabajo estatal argentino entre 1989 y 2019: el peligro del empate catastrófico en el Estado de dos pisos

Primera panelista: Julia Gentile. Directora Nacional de Integridad y Transparencia. Subsecretaría de Fortalecimiento Institucional. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: Iniciativa federal para el fortalecimiento de la integridad y transparencia

Segundo panelista: Maximiliano Rey. Director Nacional de Mejora de los Servicios a la Ciudadanía. Subsecretaría de Fortalecimiento Institucional. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: El fortalecimiento de los registros administrativos y la gobernanza de datos como mecanismos de integralidad estatal

Tercera panelista: Luciana Inés Carpinacci. Directora Nacional de Fortalecimiento de Capacidades de Gestión. Secretaría de Gestión y Empleo Público. Jefatura de Gabinete de Ministros (JGM). Argentina

Ponencia: El mapa de la acción estatal: un sistema integrado de información para la toma de decisiones en políticas públicas en Argentina



3. Descentralización, gobernanza democrática y políticas públicas territoriales en América Latina: los casos de Chile y Venezuela

Los procesos de descentralización en América Latina poseen características pendulares, se avanza en algunos casos y en otros se retrocede con consecuencias para las políticas públicas territoriales. Para el retroceso, son múltiples los factores que lo explican, por ejemplo, que las políticas públicas terminan siendo más ineficientes que cuando se proveían en contextos de centralización. Para el caso de los avances, los factores casi siempre son producto de reformas políticas que apuntan a distribuir poder a instituciones subnacionales, democratizar los espacios locales y/o proveer de manera más eficiente políticas públicas. Se examinarán las distintas dinámicas de descentralización/recentralización, los procesos de gobernanza democrática territorial y cómo se relacionan con las políticas públicas que se implementan a escala subnacional. Se intenta responder a dos preguntas orientadoras: ¿cómo los procesos de descentralización se acoplan con las dinámicas de gobernanza territorial e inciden en la implementación de políticas públicas con enfoque territorial? y ¿cómo influyen los avances y retrocesos de descentralización en la gobernanza y políticas públicas territoriales?

Coordinador: Egon Montecinos. Director. Instituto de Administración. Facultad de Ciencias Económicas y Administrativas. Universidad Austral de Chile (UACH). Chile

Ponencia: Procesos de descentralización y gobernanza territorial: ¿qué ha cambiado y cómo se están canalizando las demandas territoriales los procesos de descentralización en Chile?

Primera panelista: María Tibisay Márquez. Investigadora. Facultad de Ciencias Económicas. Universidad Austral de Chile (UACH). Chile

Ponencia: Participación ciudadana en Venezuela: una mirada desde las propuestas descentralizadoras

Segunda panelista: Danae Mlynarz. Directora. Oficina Chile. Centro Latinoamericano para el Desarrollo Rural (RIMISP). Chile

Ponencia: Participación ciudadana en el ámbito local desafíos que deja el proceso constituyente chileno

4. Políticas públicas para fortalecimiento institucional

As instituições compreendem as regras que orientam o comportamento da sociedade de forma razoavelmente estável, ordenando a vida social, as transações econômicas e os padrões de comportamento, e que influenciam o desenvolvimento econômico e social de uma nação. Este painel considera que a relação entre qualidade das instituições e desenvolvimento depende de um conjunto variado de instituições, que compreendem os direitos de propriedade e instituições liberais, pró-mercado e as instituições políticas, em especial aquelas gerenciadas pelo Estado. Assim, a capacidade ou qualidade das instituições é entendida como um fenômeno multidimensional, que inclui, de forma não exaustiva, a qualidade da democracia, a segurança jurídica, a qualidade regulatória, o controle da corrupção, a qualidade da justiça, o ambiente de negócios, o ambiente de inovação, a competitividade, o grau de abertura dos governos e a confiança da sociedade no governo. Por sua vez, as políticas de fortalecimento institucional são caracterizadas como um vasto conjunto de ações realizadas pelos governos para melhorar a qualidade e aumentar a capacidade das instituições.

Coordinadora: Renata Maria Paes de Vilhena. Professora. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: A gestão como habilitadora da capacidade do governo: análise e propostas para melhorar o desempenho das atividades de suporte do governo federal brasileiro

Primera panelista: Fabiana Machiavelli. Directora. Programa de Posgrado en Gestión para la Defensa. Universidad de la Defensa Nacional (UNDEF). Argentina



Ponencia: Las necesidades para el fortalecimiento institucional en la gestión municipal: el caso de los municipios medios del centro de la provincia de Buenos Aires, Argentina

Segundo panelista: Tadeu Barros. Diretor. Centro de Liderança Publica (CLP). Brasil

Ponencia: Ranking de competitividade: a importância de políticas públicas baseadas em dados e evidências

5. Co criação para o enfrentamento de desafios coletivos

Há um crescente debate acerca do papel das instituições na sociedade e sua contribuição na solução de problemas coletivos, principalmente os de natureza complexa. Muitos defendem que a maior articulação entre estes atores, assim como a sociedade civil e organizações do terceiro setor, configura-se como uma alternativa relevante. E acompanha também as agendas de reforma do Estado, rumo a uma agenda governança e uma configuração de um Estado-rede. A intensificação das parcerias entre governos, entidades da sociedade civil, empresas e outras organizações é um fenômeno global e se insere em um contexto marcado pela maior fragmentação, complexidade e dinamismo da sociedade. Cada vez mais o processo de formação de redes se intensifica com foco no enfrentamento de problemas complexos de diferentes naturezas que transcendem as barreiras organizacionais em termos de capacidades e recursos. Trata-se de um arranjo poderoso, ainda que possua desafios e paradoxos no que tange sua gestão, governança, competências dos atores envolvidos. Entender esses desafios de execução e as potencialidades de uma articulação cada vez mais em rede é fundamental para avanços consistentes.

Coordinadora: Patrícia Becker. Diretora. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: Desafios da estratégia aberta no setor público

Primer panelista: Aldemir Becker. Professor. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: Imagine Brasil: um think action tank para o Brasil que podemos ser

Segundo panelista: Pedro Junqueira Vilela. Professor. Fundação Dom Cabral (FDC). Brasil

Ponencia: Managing systems leadership organizations: realigning Instituto Unibanco's strategy for strengthening Brazil's high school education system

6. Marcos normativos y gobernanza de distritos tecnológicos en América Latina

Se propone una revisión de casos sobre marcos normativos y esquemas de gobernanza público-privados de distritos tecnológicos o nodos de economía del conocimiento seleccionados en América Latina. Una innovación institucional así como consensos a nivel local reflejados en ordenanzas, resoluciones y esquemas legislativos dinámicos y con capacidad de adaptación a los contextos cambiantes a nivel internacional han mostrado ser un elemento esencial para el éxito de los distritos o nodos en la generación de valor agregado, empleo de calidad, capacidad emprendedora e inserción internacional. La competitividad está dada por una conjunción de factores que son aportados tanto por el sector público como el privado en una interacción compleja y transparente que lleva a entornos de confianza. En síntesis, se trata de la normativa adecuada para la construcción de capital social a nivel local dado por reglas de juego consensuadas, aceptadas e incorporadas a esquemas de inversión en ecosistemas de empresas dinámicas en un mundo cada vez más urbano, sustentable y digital.

Coordinador: Ignacio Ezequiel Bruera. Director. Big Data Estratégico. Argentina

Ponencia: Instituciones y acuerdo para la gobernanza de distritos tecnológicos

Primer panelista: Eric Ernesto Pérez López. Presidente. Asociación Mexicana de Coworkings y Espacios Flexibles. México

Ponencia: Distritos tecnológicos en México: oportunidades para el desarrollo



Segundo panelista: Alejandro Vicchi. Director para Federalización de la Innovación Productiva. Subsecretaría de Economía del Conocimiento. Ministerio de Desarrollo Productivo. Argentina

Ponencia: Nodos de economía del conocimiento en Argentina: marco normativo y gobernanza, lecciones aprendidas

7. El papel de la gestión pública para la implementación de los ODS en el ámbito local, regional y nacional en términos de pertinencia y efectividad

Se abordará el análisis de la pertinencia y efectividad de la gestión pública desde la implementación de los ODS en Colombia en una perspectiva descriptiva, exploratoria y crítica, con énfasis en la dimensión territorial local, teniendo como referentes de análisis: la problemática del desarrollo en el marco de la planeación y la descentralización, los derechos humanos y la participación de los distintos actores, tanto gubernamentales como de la sociedad civil. Se parte de considerar los ODS como prioridades más allá de su impulso global, en el ámbito nacional como regional local, en dirección a la atención de las problemáticas más sensibles y urgentes para la ciudadanía y la gestión pública en el territorio. La consecución de los propósitos globales en la compleja relación con lo local, regional y nacional, exige abordar la reflexión del papel del Estado, sus orientaciones y acompañamiento a las realidades local-regionales, para acercarse a lo acaecido y sugerir propuestas que le apunten a la mejora de los procesos en curso.

Coordinador: Hernando Delgado Quintero. Investigador. Subdirección Nacional de Investigaciones. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Análisis exploratorio de la tríada. ODS, planeación del desarrollo y derechos humanos: base del accionar público estatal en lo nacional y territorial

Primer panelista: Jaime Mauricio Gutiérrez Wilches. Coinvestigador. Subdirección Nacional de Investigaciones. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Tensiones entre los entes territoriales responsables del cumplimiento de los ODS: la centralización y descentralización en tres municipios de Boyacá, Colombia

Segunda panelista: Lyda Marcela Herrera Camargo. Investigadora. Subdirección Nacional de Investigaciones. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Que nadie se quede atrás: ODS en Soatá, Tipacoque y Tunja, Colombia entre 2020 y 2023

8. Nuevos desafíos en la profesión de los taquígrafos: tradición y tecnología

Se girará en torno a la labor de los taquígrafos, circunscripta por lo general al ámbito parlamentario, fundamentalmente a partir del nacimiento de la taquigrafía moderna en Inglaterra a fines del siglo XVI. Si bien hasta mediados del siglo pasado la profesión se desarrolló sin grandes cambios, en el siglo XX comenzó una sucesión de cambios a partir de la aparición de nuevas herramientas que pudieron sumarse al cumplimiento de la función. Sería largo enumerar un detallado listado, pero simplemente a título de ejemplo mencionemos las computadoras, los grabadores (desde los más antiguos hasta los digitales), el video, las máquinas de estenotipia y otros elementos que permitieron ampliar el ámbito de cumplimiento de la profesión de los taquígrafos, llegando a otros ámbitos más allá del parlamentario, como por ejemplo el judicial y diversas instancias del ámbito privado, como puede ser la televisión, permitiendo el subtítulo o lo que técnicamente se conoce con el nombre de Close Caption, servicio que también revista un carácter inclusivo pues es muy útil para la comunidad sorda. De este modo, hoy se conjugan tradición y tecnología, lo que implica nuevos desafíos.

Coordinador: Jorge Alberto Bravo. Taquígrafo. Honorable Concejo Deliberante de Quilmes. Argentina



Ponencia: Taquígrafos: distintos modos de llevar adelante la profesión con calidad brindando más servicios y adaptándose a los nuevos desafíos

Primer panelista: Marilanja Pereira Dos Santos. Taquígrafo. Departamento de Taquigrafia. Assembleia Legislativa do Estado do Bahia. Brasil

Ponencia: Os desafios dos taquígrafos no Brasil

Segundo panelista: Carlo Eugeni. Taquígrafo-Professore. University of Leeds. Reino Unido

Ponencia: Automatic speech recognition: between TV subtitling and parliamentary reporting

9. Construção de estratégias de governança e coordenação efetivas para reparação de desastres socioambientais: os casos de Brumadinho e Mariana

O estado de Minas Gerais sofreu dois dos maiores desastres ambientais já registrados no Brasil: o rompimento de barragens de minério em Mariana (2015) e Brumadinho (2019). Além de perdas humanas irreparáveis, estes causaram profundos danos socioambientais e socioeconômicos, impondo também ao Poder Público o desafio de garantir a efetiva responsabilização das empresas poluidoras, mas sem a litigância típica dos processos judiciais tradicionais. Para tanto, foram celebrados acordos judiciais definindo os valores e formas de execução de medidas reparatórias. A constatação da ineficiência do acordo de Mariana, gerando bases para o aprendizado institucional e a inovação, possibilitou alterações substanciais no processo de Brumadinho. A partir da premissa de fortalecimento do serviço público, participação e centralidade da pessoa atingida, foi criada uma estrutura de governança capaz de articular os diversos papéis e interesses envolvidos, bem como uma lógica de controle clara, que tem possibilitado uma reparação integral, efetiva e célere, com diversos resultados na implementação de políticas públicas de caráter reparatório, de forma transparente e participativa.

Coordenador: Luís Otávio Milagres de Assis. Secretário de Estado Adjunto. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Governança nos acordos de reparação dos casos de Mariana e Brumadinho: inovações e lições aprendidas mútuas

Primera panelista: Renata Anício Bernardo. Coordenadora-Adjunta. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG). Brasil

Ponencia: Coordenação e estrutura de governança no caso Brumadinho: avanços e desafios

Segunda panelista: Karen Dias Gomes. Coordenadora. Núcleo de Projetos de Infraestrutura e Fortalecimento do Serviço Público. Comitê Gestor Pró-Brumadinho. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais. Brasil

Ponencia: O processo de reparação socioeconômica e socioambiental no caso Brumadinho: onde já chegamos e para onde vamos

10. Transformação dos estados brasileiros na geração de valor público por meio dos serviços digitais

A sociedade se torna cada vez mais exigente na qualidade dos serviços prestados, onde as relações entre a inovação e a gestão de processos levam em consideração o valor percebido pelos usuários, criados a partir das interações sociais, com o alcance à transformação de processos, que criam, geram e entregam valor. As constantes mudanças sociais nas vidas e no trabalho das pessoas, demandam a adequação, transformação ou criação de serviços públicos que efetivem a geram valor. A cultura permanente de inovação, surge como ferramenta condutora de transformações em estruturas e serviços nos órgãos públicos.



Os principais objetivos da transformação digital estão relacionados à geração de valor, à transformação da experiência do usuário e dos processos, a inovação tecnológica e o aumento do desempenho. A geração de valor público, do conjunto de serviços prestados pelos Estados brasileiro, não é mais uma opção, mas uma necessidade emergente. As organizações precisam colocar as pessoas no centro das decisões para criar soluções que impactem suas vidas, estabelecer mudanças simultâneas e consonantes em processos, cultura e tecnologias.

Coordinadora: Nicir Maria Gomes Chaves. Diretoria de Transformação Governamental. Secretaria de Gestão. Ministério da Economia. Brasil

Ponencia: A cadeia de valor integrada do Estado brasileiro a partir da Missão do Estado e das macrofunções estruturadoras da administração pública

Primera panelista: Denise Taquary. Secretaria. Secretaria de Administração (SEAD). Brasil

Ponencia: Reforma administrativa à luz da cadeia de valor integrada do Estado

Segunda panelista: Beatriz Barreto Brasileiro Lanza. Funcionaria. Grupo de Transformação Digital dos Estados e Distrito Federal. Brasil

Ponencia: Articulação e coordenação dos estados para o governo digital no Brasil

11. Retos de los ODS en América Latina: superación de las desigualdades, seguridad alimentaria y solidez institucional

Se tiene como objetivo hacer una reflexión sobre los ejes de superación de las desigualdades, la seguridad y soberanía alimentaria, y la solidez de las instituciones esto a la luz de los ODS en lo relacionado a los lineamientos dados en materia de: 2. Hambre cero; 4. Educación y calidad; 5. Igualdad de género; 9. Industria, innovación e infraestructura; 10. Reducción de las desigualdades; 12. Producción y Consumo responsable y Paz; y 16. Justicia e instituciones sólidas. En efecto de lo anterior es importante considerar que se ponen de presente los retos estratégicos para consolidar transformaciones sociales, institucionales y de ajuste en las políticas e instituciones públicas para lograr mejoras en las condiciones de vida de los ciudadanos, y ciudadanas, estableciendo factores innovadores, y de responsabilidad Institucional dentro del ecosistema gubernamental proyectado en la Agenda 2030. Por lo tanto, es de considerar que los desarrollos de las políticas públicas en América Latina, reclaman una dimensión innovadora, transformativa de la sociedad con inclusión contribuyendo a la democratización del Estado de forma integral.

Coordinador: Edwin Alejandro Buenhombre Moreno. Líder. Oficina de Gobierno Abierto e Innovación. Alcaldía Local de Usme (ALU). Colombia

Ponencia: Retos para la superación de las desigualdades en América Latina: los laboratorios de innovación y los ODS como potenciadores de cambio

Primera panelista: Joshua Dayana Ardila Gallo. Técnico. Oficina de Gobierno Abierto e Innovación. Alcaldía Local de Usme (ALU). Colombia

Ponencia: Apuestas y perspectivas: bajo el objetivo de desarrollo paz, justicia e instituciones sólidas

Segundo panelista: Sergio Ernesto Velandia Tovar. Técnico. Oficina de Gobierno Abierto e Innovación. Alcaldía Local de Usme (ALU). Colombia

Ponencia: Ciudad región: seguridad y salud en el desarrollo sostenible



12. Alteridades del sistema financiero en Colombia: riesgo estatal desde la política pública

El actual gobierno colombiano para la materialización y reforma de la administración pública ha expedido la política pública titulada "A un mayor desarrollo del sistema financiero", con el propósito de robustecer el sector financiero tanto en el sector público como en el privado. En la apuesta instrumental la política pública se incluye la aplicación de metodologías digitales y desarrollo tecnológico (Ministerio de Hacienda y Crédito Público, 2021). De acuerdo con lo anterior, se plantea un abordaje crítico acerca de las reformas de la administración pública que el Estado colombiano ha generado en el ámbito financiero; en relación con lo anterior se han implementado por ejemplo, nuevos aplicativos web, desarrollo con inteligencia artificial entre otros. En el estudio de la política pública para el desarrollo del sector financiero en Colombia, los sandboxes configuran un escenario emergente de enunciación y disrupción de la banca tradicional (Universidad Externado de Colombia, 2021). En los efectos, la inmersión de la administración pública en la dirección del sector genera cambios en las formas de actuación burocráticas, y depona la necesaria innovación en el sector.

Coordinadora: Esmeralda González Londoño. Analista. Subdirección de Gestión Humana. Unidad de Búsqueda de Personas dadas por desaparecidas. Colombia

Ponencia: Los aplicativos web en la implementación de la política pública del sector financiero

Primera panelista: Johanna Alexandra Trejos Ballesterros. Pasante. Subdirección Nacional de Investigaciones. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Sandboxes: ¿política pública para el desarrollo del sector financiero en Colombia?

Segunda panelista: Zully Katherine Triana Jiménez. Auxiliar. Facultad de investigaciones. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: ¿Cómo el sector financiero puede fortalecer a las empresas públicas?

Tercera panelista: Laura Melissa Salcedo. Profesional. Comisión Nacional del Servicio Civil (CNSC). Colombia

Ponencia: Propuesta para aumentar la cultura tributaria usando blockchain

13. Modernización de la administración pública peruana basada en la gestión innovadora del talento humano

La administración pública continuamente busca adaptarse a las necesidades y requerimientos de sus ciudadanos, siendo que en los últimos tiempos ha ido entendiendo que para lograrlo, sin descuidar la inversión pública o los procesos de selección y contrataciones logísticas; necesita centrarse en su talento humano pues es éste el que le da el soporte para lograr sus objetivos organizacionales y llevar al Estado a la población. La innovación en la gestión del talento humano se centra en dar respuestas creativas y eficientes a las necesidades operativas de las organizaciones. La nueva visión del quehacer público que centra su trabajo en lograr la satisfacción de su usuario, ciudadanos cada vez más exigentes y la pandemia del COVID-19 han traído nuevas formas de hacer el trabajo y un incremento en el uso de tecnologías de todos los procesos organizacionales. Los procesos de personal bajo entornos digitales, el smart working, las metodologías ágiles, la mejora del desempeño del personal a través de la educación y la capacitación con especial énfasis en el reskilling y el upskilling son los temas que trata este panel y que ofrece además cómo las instituciones públicas se están adaptando.

Coordinadora: Esperanza Marlene Zapata Carnaqué. Profesora. Gerencia de Desarrollo de la Gerencia Pública (GDGP). Autoridad Nacional del Servicio Civil (SERVIR). Perú



Ponencia: La implementación de las metodologías ágiles en la toma de decisiones de los procesos de talento humano en la gestión pública

Primer panelista: Augusto Nicolás Juárez Burgos. Investigador. Escuela Profesional de Administración. Facultad de Ciencias Empresariales. Universidad César Vallejo (UCV). Perú

Ponencia: La gestión del talento humano en Perú: procesos bajo entornos digitales

Segundo panelista: Moisés Vallejos Tapullima. Investigador. Escuela Profesional de Administración. Facultad de Ciencias Económicas. Universidad César Vallejo (UCV). Perú

Ponencia: La implementación del smart working en la gestión pública peruana y el reto de masivizarla

Tercera panelista: Taina Madeleyne Loyola Gutiérrez. Investigadora. Escuela Profesional de Administración. Facultad de Ciencias Administrativas. Universidad César Vallejo (UCV). Perú

Ponencia: Potenciación del talento humano: educación y capacitación usando el upskilling y el reskilling

14. Da formulação estratégica à avaliação de impacto: o ciclo de governança da política pública fiscal: experiências federal e municipais brasileiras e benchmarks internacionais

No período de pós-pandemia de COVID-19, o contexto de desafio fiscal foi acentuado em diversos países e exige uma mudança de cultura e de comportamento das organizações públicas, direcionando-as para a adoção de boas práticas que permita ir além da solvência, ou seja, que propicie a criação de um ambiente de desenvolvimento econômico com menor dívida pública. Para o alcance desse objetivo, são necessários esforços voltados à governança dos ciclos da política pública Fiscal, sendo esse processo contínuo que integra desde a formulação à execução, perpassando pelo monitoramento e avaliação intensivos da estratégia. O estabelecimento dos direcionadores estratégicos da política fiscal deve considerar as diferenças idiossincráticas dos âmbitos Federal e Municipais; o acompanhamento que inclua a responsabilidade fiscal das organizações divulgarem claramente sua contribuição para a sociedade; e à avaliação de impacto sob diferentes ângulos, focando na melhoria da qualidade do gasto público e, sobretudo, na identificação dos impactos da política fiscal no bem-estar dos cidadãos.

Coordenador: João Paulo Mota Cordeiro. Diretor. Instituto Publix. Brasil

Ponencia: Benchmarks da América Latina e da Nova Zelândia sobre o ciclo de gestão estratégica: formulação, execução, engajamento e monitoramento e avaliação

Primera panelista: Paula Bicudo de Castro Magalhães. Subsecretária. Assuntos Corporativos. Secretaria do Tesouro Nacional. Brasil

Ponencia: Estratégia ágil para resultados no Tesouro Nacional do Brasil

Segunda panelista: Giovanna Victor. Secretária. Prefeitura Municipal de Salvador. Secretária Municipal de Fazenda. Secretária da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz). Brasil

Ponencia: Modelagem e aceleração de projetos estratégicos da área fiscal na Secretaria Municipal da Fazenda de Salvador, Brasil

Tercera panelista: Luisa de Marilac Linhares Evangelista. Coordenadora. Secretária Municipal da Saúde de Fortaleza. Brasil

Ponencia: Avaliação de impacto do programa PROREDES na Prefeitura de Fortaleza como insumo para uma governança pública baseada em evidências



15. Análisis de caso: el sistema educativo de Reino Unido y Colombia desde la perspectiva presupuestaria, institucional y el enfoque de derechos

El objetivo es poner en debate algunos de los ejes centrales que vinculan las conceptualizaciones generales, y los aspectos comunes y diferenciales que, en materia de financiación, calidad, y cobertura del modelo educativo ha logrado Colombia y el Reino Unido, desde el análisis comparado de la perspectiva institucional de la educación como derecho, naturaleza del servicio educativo, su prestación, modelo de vigilancia y control o regulación y fuentes de financiación. Por ello, es posible identificar marcadas divergencias en el contexto del Reino Unido versus la de un país latinoamericano como Colombia. En ese marco, se abordarán los esquemas institucionales definidos para la organización de los modelos educativos. Asimismo, se analiza una dimensión de la calidad en los sistemas desde la perspectiva institucional, la garantía del acceso a la educación a toda la población del territorio bajo los principios de universalidad, solidaridad, eficacia o reglas de juego y redistribución de los recursos.

Coordinador: Orlando Velasco Ulloa. Profesor-Investigador. Subdirección Académica. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Tendencias de la regla presupuestal: una evaluación crítica en el contexto de la crisis bancaria de 2008 y la sanitaria de 2020 y 2021

Primer panelista: Camilo Andrés Ávila Márquez. Profesor. Subdirección Académica. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: La educación desde la perspectiva de derechos en la jurisprudencia de la corte constitucional en Colombia

Segundo panelista: Nelson Becerra González. Director. Latin American Year Abroad. Department of languages, cultures and film. University of Liverpool. Reino Unido

Ponencia: Análisis de caso: perspectiva del aseguramiento de calidad y acreditación del sistema educativo en Reino Unido y Colombia

Tercer panelista: Jacinto Pineda Jiménez. Coordinador. Dirección Territorial Santander. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: El sistema institucional: los estándares de calidad y acreditación del sistema educativo en Colombia

16. Oportunidades e desafios da administração pública como consumidora na economia compartilhada

A economia compartilhada é uma realidade consolidada em diversos mercados de bens e serviços. Apesar de ser um conceito que não é novo, a economia compartilhada ganhou corpo nos últimos anos principalmente pelo transporte por aplicativo (Uber, Lift, Grab, entre outros) e serviço de oferta de hospedagens (Airbnb), no entanto os exemplos são diversos, de bens de consumo doméstico a espaços de coworking. Comumente associada ao incremento da eficiência para o mercado consumidor, a economia compartilhada se destaca pelo uso de tecnologia de forma a interligar ofertantes a consumidores de bens e serviços. A administração pública como consumidora relevante de bens e serviços naturalmente tende a incorporar a economia compartilhada em sua lista de fornecedores, porém questões imprescindíveis devem estar em pauta como aplicabilidade desta metodologia de mercado sem ferir direitos trabalhistas, bem como incentivo por parte do estado a uma política pública de fomento deste tipo de economia. Este artigo propõe um debate sobre como a Administração Pública pode se inserir neste mercado, ponderando riscos e oportunidades que sobre este processo.



Coordinadora: Lara Brainer Magalhães Torres de Oliveira. Diretora. Central de Compras. Secretaria de Gestão. Ministério da Economia do Brasil. Brasil

Ponencia: Oportunidades e desafios da administração pública como consumidora na economia compartilhada

Primer panelista: Ricardo França de Brito. Coordenador. Central de Compras. Secretaria de Gestão. Ministério da Economia. Brasil

Ponencia: Contexto e principais dúvidas sobre a introdução da administração pública como consumidora na economia compartilhada

Segundo panelista: Luís Izycki. Coordenador. Central de Compras. Secretaria de Gestão. Ministério da Economia. Brasil

Ponencia: Avaliação sobre o atual uso da economia compartilhada pelo governo brasileiro e potencial impacto para a sociedade

17. Capacidad institucional y gobernanza en las repuestas de Colombia y Brasil a la migración venezolana

El proyecto de investigación Gobernanza y capacidad institucional de Brasil y Colombia frente a la migración venezolana, siglo XXI. Estudio de caso comparado, realizado entre la Escola Nacional de Administração Pública y la Escuela Superior de Administración Pública, tiene dos aproximaciones, la primera, desde una dimensión intrínseca, contribuir al debate sobre las migraciones contemporáneas y su gestión; la segunda, desde una dimensión instrumental, contribuir al debate sobre cómo optimizar las intervenciones del Estado frente a los problemas públicos contemporáneos. La capacidad institucional para responder a los problemas contemporáneos con una creciente complejidad, y a menudo transnacionalidad, parece estar determinada, por el reconocimiento de que el Estado es un actor necesario pero no suficiente para plantear soluciones eficientes y efectivas, y por ende, su capacidad institucional estaría determinada por el tipo de gobernanza en juego; es decir la capacidad para establecer relaciones sinérgicas con los demás actores relacionados con los problemas de interés común. La hipótesis planteada propone que, a mayor gobernanza colaborativa, mayor capacidad institucional.

Coordinadora: María Victoria Whittingham Múnevar. Profesora. Facultad de Posgrados. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Capacidad institucional y gobernanza: lecciones de las respuestas de Colombia a la migración venezolana

Primer panelista: Guilherme Mansur Dias. Assessor. Diretoria de Altos Estudos. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Brasil

Ponencia: A resposta institucional brasileira frente a chegada de imigrantes venezuelanos: 2016-2021

Segundo panelista: Luis Alberto Galeano Escucha. Profesor-Investigador. Subdirección Nacional de Investigaciones. Escuela Superior de Administración Pública (ESAP). Colombia

Ponencia: Capacidad institucional local en contextos de migración y conflicto armado interno: análisis de caso del sub-región del Catatumbo, Colombia, entre 2016 y 2022



18. A instituição do Serviço Social Autônomo na área da saúde: um estudo de caso do Município de Contagem, Brasil

Os Serviços Sociais Autônomos (SSA) são entidades previstas na Constituição do Brasil que, com o tempo, mostraram-se vocacionadas ao desempenho de atividades de interesse social, não exclusivas do Estado. Caracterizam-se por possuir natureza privada e por ser entes paraestatais de cooperação com o poder público. Nacionalmente, já existem alguns SSA constituídos, atuando em áreas diversas como a saúde, a educação e a previdência social e confluindo com uma tendência geral de descentralização da ação estatal. No campo da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, existe uma demanda por descentralização e por subordinação a um regime jurídico mais flexível, precipuamente de direito privado. A contratualização com entidades privadas sem finalidade lucrativa tem sido uma alternativa. Em 2021, Contagem instituiu o SSA, entidade também submetida ao regime privado, mas administrada de forma paritária entre a sociedade civil e o poder público, com a finalidade de gerir equipamentos de saúde, objetivando mais flexibilidade, melhor governança e adequado controle da prestação de serviços pelo poder público. Este painel visa analisar o caso da instituição da referida entidade.

Coordinadora: Sarah Campos. Procuradora. Prefeitura do Município de Contagem. Brasil

Ponencia: A arquitetura de governança dos Serviços Sociais Autônomos: gestão paritária, transparência e eficiência

Primer panelista: Luciano Ferraz. Consultor. Prefeitura do Município de Contagem (PMC). Brasil

Ponencia: O regime jurídico de contratação de trabalhadores e fornecedores: flexibilização e eficiência

Segundo panelista: Fabrício Simões. Secretário Municipal da Saúde. Prefeitura Municipal de Contagem. Brasil

Ponencia: A instituição do Serviço Social Autônomo na área da saúde: desafios e perspectivas do modelo

